

COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

CEDI - PIB
DATA 10/06/94
COD. G2D00031

IV

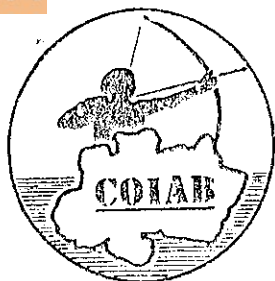
A S S E M B L E I A G E R A L
D O S

P O V O S E O R G A N I Z A C O E S I N D I G E N A S
D A A M A Z O N I A B R A S I L E I R A

C O I A B

M A N A U S

09 A 13 DE MAIO DE 1994



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
 "UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

**IV Assembléia Geral dos Povos e
 Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira**
 09 a 13 de maio de 1994

A IV Assembléia Geral da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira - COIAB teve início às 12:15 h do dia 09 do corrente mês devido ao atraso dos transportes entre o local de hospedagem até o local de realização da Assembléia.

Foi feita pelo Coordenador de Divulgação e Imprensa/Sr. Amarildo Machado a leitura do "Regulamento do Parque Municipal do Mindú".

ABERTURA :

André Cruz - Coordenador Geral

"Juntamente com vocês, estamos aqui, precisamos que todos os delegados, representantes dos Povos Indígenas da Amazônia participem conosco.

Queremos deixar claro que estamos hoje aqui para ter momentos de reflexão, não para passeio. Estamos aqui por uma causa, para uma luta, para fazer com que as Organizações Indígenas se comprometam e se fortaleçam no trabalho.

Sabemos que uma assembléia geral é um pouco polêmica. Estamos esperando pelas pessoas de fora, que muitas vezes se atrasam. Mesmo assim, vamos adiantar os trabalhos."

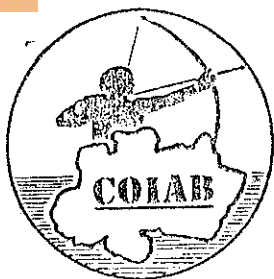
APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE HORARIO

Café da Manhã (Palotti) = 07:00 h
 Saída dos ônibus = 07:30 h
 Início dos Trabalhos = 08:00 h
 Intervalo = 10:00 as 10:15 h
 Término = 12:00 h
 Almoço = 12:00 h
 Reinício = 14:00 h
 Intervalo = 15:30 as 15:45 h
 Encerramento = 17:30 h
 Jantar = 19:00 h

A PROPOSTA FOI APROVADA PELO PLENARIO

Apresentação das Equipes de Trabalho:

- Coordenação Executiva:
 André Cruz - Coordenador Geral
 João Sateré - Responsável pela administração (questão financeira);



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

Amarildo Tucano - Divulgação e Imprensa
Pedro Mendes-Ticuna-Saúde e Educação
José Severino-Manchinery -Regional

Joãozinho explicou a organização financeira do encontro:

- Realização do encontro : 25.000 dólares.
- Recursos limitados para cobrir apenas as necessidades. Pede a colaboração de todos para que os recursos sejam suficientes.

- Equipe de Apoio:

Assessoria: - Sílvio Cavuscens
- Ana Paula
- Judith Nadja
- Paulo Maldos
- Antônio Braña
- Sérgio Leitão

Transporte: - Midas Mayoruna (Aéreo/Fluvial)

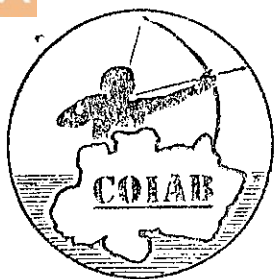
Finanças: - João Saterê
- Midas Mayoruna
- Paulo(Contador)

Saúde : - Nicole
- Celina

Secretaria - Fátima
e - Cristine
Recepção: - Aldecimar
- Edna
- Elma Saterê
- Alcemir Saterê
- José (Som)

Relatores da Assembléia: - Edna
- Valeska
- Roberto
- Iara
- Doti
- Ana Délia

Controle Refeições: - Socorro
- Midas
- Paulo



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

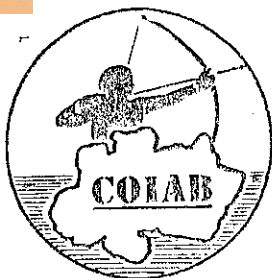
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

A TARDE OS TRABALHOS REINICIARAM AS 14:00 hs COM A COMPOSIÇÃO DA MESA PARA A ABERTURA OFICIAL DA ASSMBLÉIA:

- * André Cruz Kambeba
- * Amarildo Tucano
- * Lúcio Sateré
- * Orlando Katukina
- * Cecílio Mura
- * Darcy Marubo
- * Midas Mayoruna
- * Claudio Mura
- * Paulo Galibi (ausente na abertura)
- * Antenor Karitiana
- * José Adalberto Macuxi
- * Clóvis Marubo (ausente)

- Convidados que compareceram à abertura da IV Assembléia Geral da COIAB:

- 1- Bernardo Cabral-Advogado e Candidato Senado Federal
- 2- Desembargador - Paulo Herban Maciel Jacob
- 3- SEJUSC - José Ribamar Mitozo - Representante da Secretaria de Justiça e Liderança.
- 4- Jantinus Smallenbrock - 2o Sec. Embaixada do Reino dos países baixos (Holanda).
- 5- Pedro Gomes, Mario Garcia - Médicos Sem Fronteira
- 6- Giulia/Fundação Lelio Basso - Itália
- 7- Geraldo Andrello, Marco Antônio - Antropólogos do CEDI
- 8- Sérgio Leitão, Marco Santilli - NDI
- 9- Marcos Antônio - Administrador Parque do Mindú
- 10- Humberto Mitozo - Tenente e Coronel da Polícia Militar do Amazonas.
- 11- Rangel - FUNAI.
- 12- Miguel Feeney - CIMI Norte I
- 13- Carlos Muller - Fundação Vitória Amazônica.
- 14- Paulo Maldos - Sec. Nac. Cimi Nacional.
- 15- Rita Haikal - Secretária da SEDEMA e representante do Prefeito da cidade de Manaus.
- 16- Socorro Moraes - FNS
- 17- Aldizio Filgueiras - FASE
- 18- Eduardo Gomes, Manoel Vás - SEICOM
- 19- Silvestre Paiva - CUT
- 20- Ademar Santos - Coordenador Grito Terra Brasil
- 21- Wilson Paixão - Secretário da FETAGRI
- 22- Raimundo Galvão - Sindicato dos trabalhadores de Itacoatiara.
- 23- Sila Mesquita -CPT



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

Todos os representantes de entidades e autoridades que se manifestaram, agradeceram o convite e a oportunidade de participar da abertura da IV Assembléia Geral da COIAB e destacaram a importância deste evento para o fortalecimento das lutas dos Povos Indígenas da Amazônia.

APRESENTAÇÕES DAS DELEGAÇÕES INDÍGENAS

1- Delegação do Pará:

- Piná Tembê - Articulação dos Povos Tupi
- Antônio Tembê - " "
- José Sarmento - " "

2- Delegação do Amapá:

- João Galibi
- Gregório Galibi
- Ramos Galibi
- Juvenil dos Santos Galibi
- Calbi Waiãpi

3- Delegação de Rondônia:

- Antenor Karitiana - APIR
- Valmir Parintintin
- Domingos Parintintin
- Domingos Tenharim
- Orlando Karitiana

4- Delegação de Roraima:

- Euclides Macuxi
- Fausto Mandulão Macuxi
- Jacir Macuxi
- Geronimo Macuxi
- Severino Macuxi
- Vamilton Wapixana

5- Delegação do Acre:

- Sebastião Manchinery (Sabá)
- Mário Kaxinauá
- João Carlos
- Orlando Assis Katukina



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

6- Delegação de Lábrea e Purus:

- Francisco Jacinto (Marcelino Apurinã)
- João Batista Apurinã
- Diogo Matias Apurinã
- Maria Nilza Apurinã

7- Delegação do Alto Solimões (Ticuna):

- Pedro Inácio Ticuna - C.G.T.T
- Nino Fernandes Ticuna - O.G.P.T.B.
- João Vasques Ticuna
- Reinaldo do Carmo Ticuna
- Tertulino Mendes Ticuna

8- Delegação do Médio Solimões:

- Genival S. Oliveira Mayoruna
- Mariano Fernandes Cruz Kambeba
- Marlene dos Santos Mayoruna
- Emilson Miranha
- Pedro Tito Ticuna

9- Delegação Sateré-Mawé

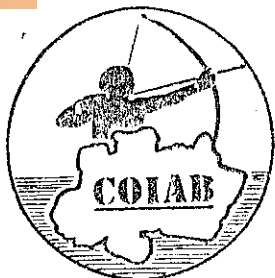
- José F. Souza Sateré - C.G.T.S.M.
- Laudelino Sateré
- Mair Sateré
- Evaristo Sateré
- Lúcio Sateré

10- Delegação do Baixo Amazonas (Mura)

- Neivaldina Mura
- Nazaré Mura
- Olavo Mura
- Manoel Garcia Mura
- Gilberto Mura

11- Delegação do Médio Madeira (Munduruku):

- Manoel Cardoso Munduruku
- Manoel de Matos Munduruku
- Jorge Japeca Munduruku
- Raimundo Cardoso Munduruku
- Amarildo Maciel Munduruku
- Carlos Cardoso Munduruku



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

12- Delegação do Javari: *CH/23*

- Darcy Marubo
- Binã Matis

13- Delegação do Rio Negro: *7/23*

- Gersen dos Santos Luciano Baniwa
- Brás de Oliveira França Baré
- Arcênio Lôbo - ACIRN
- Isaias Fontes - OIBI
- José Fonseca - COMIRN
- Domingos S. Barreto - Tucano
- Galdino Pinheiro - UCIDI
- Leonardo Teles - ACIBRN
- Antônio Garcia - ACITRUT
- Gilberto Mateus - OIPI
- Nestor Brito - UNIDI
- Libório Diniz - CACIR
- Leonel Oliveira - CACIR
- Filó Gonçalves - ACIRN
- Madalena Lana - UNIRT
- Elizabete Pinheiro - AMIDI
- Luiz Lana - UNIRT

14- Delegação Yanomami:

- Domingos Yanomami
- Francisco Yanomami

15- Delegação do Maranhão:

- Francisco Guajajara *Curitiba*

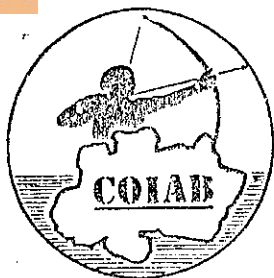
16- Representantes das Mulheres Indígenas Sateré-Mawé
(Manaus)

- Zenilda Vilácio Sateré

17- Representantes da Associação de Mulheres Indígenas
do Rio Negro.

- Maria das Dores Tucano
- Inês Dias Tucano
- Corina Tucano
- Estefânia Tucano
- Irenice Tucano
- Deolinda Dessana
- Pedrina Tucano

Obs: As Mulheres da Associação se apresentaram junto com a delegação do Rio Negro.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

18- Representantes dos Estudantes Indígenas:

- Benjamin Piratapuia
- Lucemir Sateré
- Zuza Mayoruna
- Elma Sateré

19- Delegações de Mulheres Indígenas Kambeba:

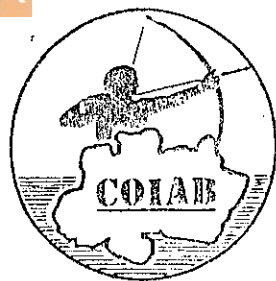
- Elda Kambeba
- Cosma Kambeba
- Ermenegilda Kambeba
- Maria de Fátima Kambeba
- Solange Kambeba

*REPRESENTANTES INDÍGENAS QUE CHEGARAM APOS A ABERTURA OFICIAL:

- Raoni Metiktyre
- Moycara Txucarramãe
- Tetsy Metiktyre
- Paulo Galibi - Amapá
- Messias Sateré - C.G.T.S.M.
- Obadias Batista Sateré - C.G.T.S.M.
- Luiz da Paz Sateré - C.G.T.S.M.
- Gonçalves Miquiles Sateré - C.G.T.S.M.
- Brito Ferreira de Souza Sateré - C.G.T.S.M.
- Manoel Barbosa Marubo - CIVAJA
- Pedro Marubo - CIVAJA
- César Marubo - CIVAJA
- Wanderley Marubo - CIVAJA
- Eduardo Marubo - CIVAJA
- Rita Marubo - CIVAJA
- Milton Marubo - CIVAJA
- Samuel Marubo - CIVAJA
- Altina Marubo - CIVAJA

Observação: A Delegação do Rio Negro apresentou uma dança tradicional. Gersen Baniwa fez uma breve introdução explicando o significado da apresentação: "A FOIRN preocupada com a situação em que vivem hoje e há muito tempo, com a presença e invasão constante de garimpeiros, quer pedir licença aos companheiros líderes indígenas e demais representantes da sociedade branca para demonstrar que mesmo assim veio contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento das lutas do movimento indígena da Amazônia Brasileira em prol dos nossos direitos.

Por isso vai apresentar uma dança muito tradicional dos povos indígenas do Alto Rio Negro e com isso



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

partilhar esse sofrimento, essa dor, essa insegurança que vive hoje a região do Rio Negro. O que vai ser trazido aqui durante a dança é apenas símbolo do que a gente quer manifestar nessa reunião e quer demonstrar de nossa parte como contribuição para uma maior articulação a nível de Amazônia Brasileira" (durante a dança os representantes do Rio Negro ofereceram frutos da região e artesanatos aos presentes).

Após as apresentações das delegações Indígenas o coordenador da COIAB, André Cruz fez o discurso de abertura da IV Assembléia:

COMPANHEIROS !

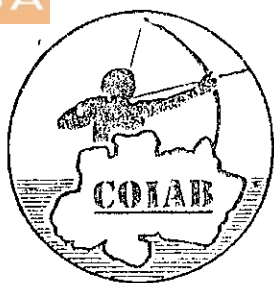
Coordenação Executiva da COIAB;
Companheiros Delegados Oficiais;
Companheiros participantes de Organizações Locais;
Caros Convidados que chamamos de Aliados dos Índios;
Amigos funcionários da COIAB,
O meu sincero Boa Tarde.

Neste momento de abertura solene da nossa IV Assembléia Geral das Organizações Indígenas, eu quero dar Boas-Vindas aos demais companheiros que aqui se fazem presentes.

Esta Assembléia tem para nós uma grande importância, significativa, que nos faz estar hoje aqui presentes neste auditório para dar os nossos depoimentos, dizendo como estamos passando pelas violências, por massacres, explorações, sem acompanhamento de saúde e educação indígena, sem os nossos territórios demarcados, e que as terras indígenas encontram-se 85% invadidas por madeireiros, garimpeiros, caçadores, pescadores, etc.. Das 519 terras indígenas, 296 não estão demarcadas, 106 encontram-se sequer identificadas.

As conquistas constitucionais alcançadas em 1988 encontram-se novamente na mira dos inimigos dos nossos povos. Assim, durante o processo caótico da Revisão Constitucional, tentaram reduzir os nossos direitos à terra, e deixar os nossos povos a mercê de políticos genocidas. Até o prazo para demarcação de todas as terras indígenas não foi cumprido, devido a irresponsabilidade desse governo, que até então não demonstrou qualquer respeito aos povos indígenas.

Diante desse quadro, nós, povos indígenas devemos refletir, pensar muito, estamos sempre dispostos a lutar por nossos direitos, por uma vida de paz, nunca devemos



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

esmorecer, já passamos por tantas situações nesses 500 anos -- estamos resurgindo das cinzas.

Nossa Assembleia Geral, joga papel importantíssimo nesse momento em que nosso país passa por eleições gerais, que no entender é decisiva para o povo brasileiro e sobretudo para nós, povos indígenas.

Temos que estar preparados para escolhermos melhores candidatos, não cometermos os mesmos erros do passado. Precisamos identificar nossos inimigos e nossos aliados.

O nosso movimento vem lutando e crescendo e os nossos povos possuem maior consciência da necessidade de nos organizar para garantir o conhecimento dos nossos direitos. As organizações indígenas locais e regionais estão mais fortes, e a presença de seus legítimos representantes nesta IV Assembleia Geral é a prova viva da força do nosso movimento, dando-nos esperança de melhores dias.

Espero que nossa Assembleia transcorra numa discussão de alto nível de conhecimento, sempre buscando a unidade de nosso movimento, precisamos fortalecer nossa organização, que é de suma importância na Amazônia -- principalmente na defesa de suas riquezas naturais e de seu desenvolvimento sustentável, observando sempre suas populações tradicionais, como seringueiros, ribeirinhos e nós povos indígenas.

Os desafios para nossos povos são muitos, mas conseguimos superá-los com maior união, preparando e formando a nossa gente para isso, e buscando o apoio e a aliança com aqueles que acreditaram em nossa luta.

Por este motivo, esta IV Assembleia Geral é importante, e temos o dever e a responsabilidade de conduzir a COIAB por caminhos que nos levam à autonomia e ao verdadeiro respeito para nossos povos.

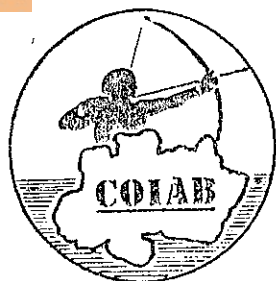
A COIAB se tornará aquilo que quisermos fazer do nosso movimento.

Assim os dirigentes que indicarmos para atuar na coordenação deverão ter a responsabilidade de executar os nossos planos de luta, que sairão desta Assembleia.

No mais, agradeço a presença de todos, desejo um bom trabalho, sucesso e declaro aberta a IV Assembleia Geral da COIAB.

Espero também que a nossa Coordenação tenha a responsabilidade de colocar em prática nosso plano de lutas que sairá desta Assembleia, no mais gostaria de agradecer a todos e declarar aberta nossa Assembleia Geral.

Os Coordenadores da Mesa agradeceram a presença das autoridades e representantes de Entidades que se fizeram presentes e assim foi encerrada a abertura oficial da IV Assembleia Geral.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

Depois do intervalo os trabalhos foram reiniciados com a composição da mesa:

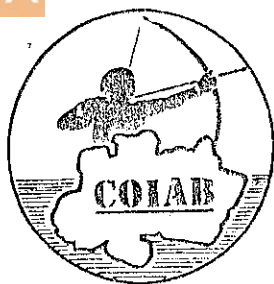
- André Cruz - Coordenador Geral da COIAB;
- Manoel Garcia - CIM
- José Severino (Zé Urias) Coordenador da COIAB
- Genival S. Pereira - UNI- TEFÉ
- Euclides Pereira - CIR
- Claudio Mura - Coordenador de Rodízio - COIAB
- José Adalberto Macuxi - CAPOIB
- Orlando Katukina - Organização dos Katukinas
- Sebastião Manchinery - UNI- ACRE
- José Ferreira de Souza - C.G.T.S.M.
- Pedro Mendes - Ticuna - Coord. Saúde, Educação e Subsistência - COIAB.

Em seguida foi feita a discussão e aprovação da pauta:

PAUTA DA IV ASSEMBLÉIA GERAL DA COIAB

= 09 A 13 DE MAIO DE 1994 =

- 09/05 - Formação da Mesa pela Coordenação Geral (12)
 - Apresentação das Delegações e outros convidados
 - Serviços (Equipe de apoio)
 - Horários
 - Aprovação da Pauta
 - 14:00 h - Abertura Oficial
 - Apresentação Cultural
- 10/05 - Relatos das Delegações
 - .Principais problemas enfrentados
 - .Denúncias e Avanços
 - .Atividades
 - *16 Delegações (Tempo de apresentação = 15 minutos)
 - Relato das Atividades da COIAB:
 - .Relatório de Atividades
 - .Relatório Financeiro
 - .Relato do Conselho Fiscal
 - Debate
- 11/05 - Apresentação pelos Asses. Jurídicos da proposta de Estatuto da COIAB



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

- Debate sobre todos os pontos
- Votação
- VOTAÇÃO DA COORDENAÇÃO EXECUTIVA
- Apresentação pelos Asses. Jurídicos (explicações)
- Apresentação dos CANDIDATOS
- Explicações e procedimentos
- Votação (continuação à noite se necessário)

- 12/05 - Informações sobre Estatuto dos Povos Indígenas e Revisão Constitucional
- Um programa de trabalho para a COIAB: (Recomendações aos Grupos)
 - . Alianças
 - . Demarcação
 - . Altern. Econômicas (garimpo)
 - . Formação
 - . Artic. c/ as bases
 - . Serviços Saúde/Educação
 - . Fontes Financiamento
 - . Eleições 94
 - . Índios Isolados
 - . Estatuto dos Povos indígenas
 - . CAPOIB

DEBATE : 10:00 h

CONT. DEBATE

- 16:00 h - Projeto C.P.A.I.

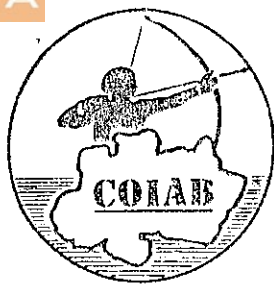
- 13/05 - Informes:
 - Artic. Internacional
 - ONU, OEA, OIT (Financiamento Bco. Mundial)
 - G/7 = Plano Piloto
 - Minist. da Amazônia

APRESENTAÇÃO

- Documento Final
- Avaliação do Encontro
- 15:00 hs - Manifestação com o Movimento dos Trabalhadores Rurais "GRITO DA TERRA BRASIL".

Definição da Coordenação da Mesa para os dias da Assembléia:

- | | |
|--------------------|---------------------|
| - 10/05 - MANHÃ | TARDE |
| UNI-TEFÉ - Genival | CIM - Manoel Garcia |
| União das Mulheres | C.G.T.T.- Nino F. |
| (Maria Mura) | COIAB - Zé Unias |
| COIAB - Pedro | |



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

- 11/05 - MANHÃ
 - UNI-ACRE - Sabá
 - UPIR - Fausto
 - COIAB - André
- 11/05 - TARDE
 - CIR - Euclides
 - FOIRN - Gersen
 - AMARN - Maria das Dores
- 12/05 - MANHÃ
 - COIAB - Amarildo
 - OPITAR - João Carlos
 - C.G.T.S.M. - José F. Souza
- 12/05 - TARDE
 - MEIAM - Benjamim
 - COIAB - João S.
 - APIR - Antenor
- 13/05 - MANHÃ
 - APIR - Paulo Galibi
 - COIAB - Midas
 - UPIRE - Gerson

DIA 10/05 - MANHÃ

Os Trabalhos desse dia iniciaram com a exposição dos representantes de todas as delegações presentes, que destacaram os avanços, os principais problemas, fizeram denúncias e relataram atividades desenvolvidas pelas organizações em todas as regiões:

- 1- FOIRN - Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro.
 - Domingos Barreto destacou como principais problemas : a demarcação da terra, invasão dos garimpeiros e presença de militares. (Falou da importância da união das Organizações para ter mais força).
 - Disse que os militares pretendem abrir outros pelotões nas áreas indígenas e acrescentou que este não é um caminho viável para os índios e não traz nenhum benefício, apenas atrapalha, confunde e divide o trabalho da organização.
 - Destacou que a FOIRN está atenta e vai apoiar as outras organizações.
 - Luiz Gomes Lana destaca como dificuldades a falta de apoio do prefeito ao movimento indígena.
- 2- C.G.T.T - Conselho Geral das Tribos Ticuna - Alto Solimões.
 - Pedro Inácio relatou os problemas principais enfrentados pelo C.G.T.T. e pelas comunidades do Alto Solimões.



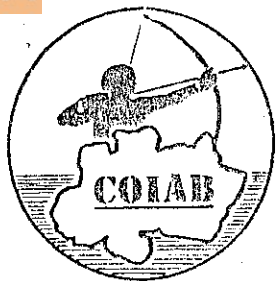
COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

- Invasão das Terras por madeireiros e pescadores. Os invasores afirmam que os índios não tem direito de impedir sua entrada. As leis elaboradas pelos brancos não são respeitadas por eles, já os índios sabem respeitar sem papel e sem placas.

3- CIM - Conselho Indígena Mura.

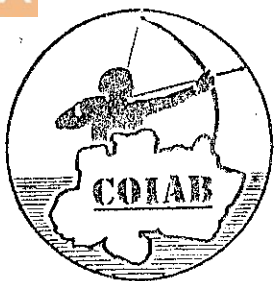
- Manoel Garcia relatou os avanços alcançados pela Organização:
 - . Conseguiram visitar quase todas as áreas e conheceram de perto a realidade e as dificuldades que as comunidades vem enfrentando;
 - . Falou sobre as Organizações de Saúde, de professores e das mulheres que vem alcançando êxito;
 - . A organização é conhecida e respeitada na cidade de Autazes - A FUNAI, o delegado e o Prefeito não tomam decisões relacionadas à questão Indígena sem antes consultar os representantes do CIM;
 - . Na questão da Saúde, conseguiram um posto para a área e existem duas agentes indígenas de Saúde trabalhando no hospital de Autazes como voluntárias (destacou como positivo o trabalho voluntário);
 - . No que diz respeito a educação, afirmou que existem várias escolas na Área Indígena e a maioria dos professores são Índios.
- Como principais dificuldades, destacou:
 - . Problemas de saúde e de transporte;
 - . Invasão de posseiros, pescadores, caçadores, especialmente em áreas mais distantes. Muitas vezes os próprios índios, manipulados pelos brancos, favorecem a invasão;
 - . Falta de recursos para visitar a área todos os meses.
- Colocou como prioridade a visita às 25 aldeias. Mura que se localizam nos municípios da região, e empenhar-se ao máximo na luta pelos Povos Indígenas.
- Cláudio Mura reforçou a necessidade de demarcar os territórios e retirar os posseiros para que os índios possam viver felizes em sua área.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

- 4- C.G.T.S.M. - Conselho Geral das Tribos Sateré Mawé.
- Zezinho disse que a área Sateré já está demarcada e que não enfrentam problemas de invasões de madeireiros e garimpeiros.
 - Os problemas apresentados são relativos à situação de saúde.
 - Afirma que os Sateré estão dispostos a contribuir com os outros Povos e solicita o apoio da Cacique Raoni.
 - Lúcio Menezes explica que a área Sateré é dividida em duas partes: Marau e Andirá e existem dois Tuxauas gerais.
 - Contou que quando a Terra foi demarcada, haviam posseiros vivendo na área. A FUNAI demorou uns 8 anos para indenizar. O prazo para as famílias (mais de 100 pessoas) saírem da área ainda não esgotou.
 - Denunciou dois funcionários da FUNAI (Alvaro e Dico), que estariam difamando a Organização Indígenas e a COIAB.
- 5- CIVAJA - Conselho Indígena do Vale do Javari.
- Darcy destacou como principais problemas:
 - . A diversidade dos Povos que compõem o CIVAJA (5 povos que falam línguas diferentes) muitas vezes dificulta o entendimento;
 - . A falta de recursos para o trabalho nas áreas (área muito grande - necessidade de grande quantidade de combustível);
 - . A não demarcação da área, que foi interdita em 1985 e até hoje não está demarcada porque se localiza em área de fronteira;
 - . Índios aliados com madeireiros e pescadores;
 - . Falta de apoio dos órgãos públicos - IBAMA, Polícia Federal e Militar, FUNAI;
 - . Invasões nas Terras dos Índios isolados.
 - Denunciou que os Korubos estão sendo ameaçados de extinção. O CIVAJA recebeu informações de que 13 índios foram assassinados. A FUNAI não protege a área e muitas vezes se posiciona contra os índios.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

- Destacou como principais avanços:
 - .O trabalho da Organização através de viagens de articulação foi possível sentir os problemas que as comunidades vem enfrentando;
 - .Aquisição de uma sede pequena, motores para os agentes de saúde, telefone, fax...
 - .Trabalho em conjunto com a Diocese e a Pastoral Indigenista, FNS e FUNAI aproveitando as pessoas que querem ajudar;
 - .Politicamente houveram muitos avanços;

- Atividades:

- . viagem às aldeias dos índios isolados/levantamento sobre o massacre;
- . Construção de uma casa para os estudantes em Atalaia do Norte;
- . Formação de agentes de saúde (serão realizados mais 3 treinamentos);
- . Levantamento da situação da saúde;
- . Levantamento da População Indígena no Vale do Javari.

- Binã Matis (falou em sua língua)

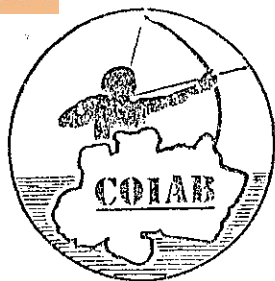
" Não sabia que existiam tantos índios assim, estou muito feliz de ter a oportunidade de conhecê-los, já tinha ouvido falar muito das reuniões dos índios e agora estou aqui."

6- AMARN - Associação das Mulheres do Alto Rio Negro.

- Inês pediu o apoio para a luta das mulheres, onde juntos, homens e mulheres trabalhem para defender seus direitos.
- Explicou que a AMARN é uma associação formada por mulheres que residem em Manaus e trabalham em casas de famílias.

7 - MEIAM - Movimento dos Estudantes Indígenas do Amazonas

- Benjamin Castro fez um histórico do Movimento: O MEIAM surgiu com os estudantes que vieram para Manaus(dos quais muitos não conheciam o movimento indígena).



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

- O MEIAM surgiu em 1989 (como a COIAB): A maioria dos estudantes é do Rio Negro. O MEIAM está começando a estruturar-se a nível de Manaus e fazer com que os estudantes conheçam as lutas indígenas e se comprometam com as suas comunidades.
- Os estudantes sofrem muita discriminação, por isso escondem sua identidade. Por isso o MEIAM luta para fazer trabalhos nas escolas, para que os brancos respeitem os povos indígenas e conheçam suas culturas.
- Sérgio Lana afirmou que o objetivo do MEIAM é participar nas organizações indígenas e dar retorno as comunidades.

8 - ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES INDÍGENAS KAMBEBA - AMIK

- Maria de Fátima disse que está disposta a trabalhar junto com as Associações de Mulheres que existem na região.

9 - DELEGAÇÃO DE LABREA/PURUS

- Marcelino Apurinã, representante da Organização que trabalha com 23 áreas indígenas do Médio Purus, apresentou como principais problemas:

1. Falta de Demarcação e Respeito - os brancos dizem que somente quando as áreas estiverem demarcadas é que eles não vão entrar.

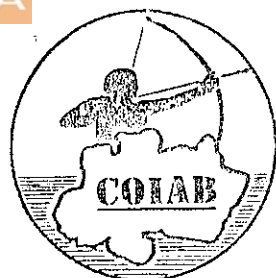
Já foram feitas várias denúncias à FUNAI, mas nessa região não existe uma organização, embora cada comunidade tenha seu cacique e procuram se organizar a sua maneira.

João Batista relatou outros problemas referentes à Educação e Saúde.

O Povo Jarauara vive mais distante e enfrenta problemas sérios. É necessário fazer um trabalho com eles.

9 - UNI - TEFÉ

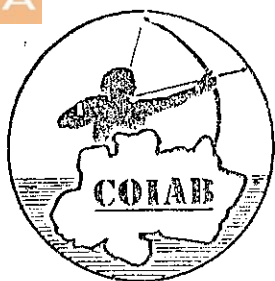
- Mariano F. Cruz relatou as atividades desenvolvidas na região do Médio Solimões:
- . Curso para agentes de Saúde, Coordenação Executiva e Professores;



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

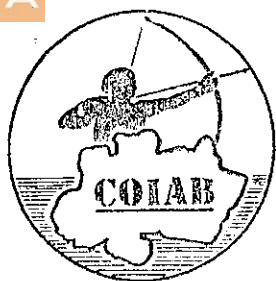
- . Encontros de Mulheres, agentes de saúde;
 - . Assembléia UNI (de 2 em 2 anos);
 - . Participação de eventos culturais e sociais;
 - . Participação em Audiências-Câmara;
 - . Trabalhos nas escolas : Tefé, Alvarães, Uarini, Maraã (1o e 2o graus);
 - . Visitas às aldeias;
 - . Acompanhamento a CIJA em algumas atividades;
 - . Contatos com organizações Indígenas e entidades de apoio;
 - . Viagens de articulação - Médio Solimões e Japurá;
 - . Contatos com entidades financiadoras para conseguir recursos;
- Destacou como principais avanços:
- . TERRA: Um dos mais significativos avanços conquistados pela Organização Indígenas, foi a demarcação de muitas áreas indígenas e a delimitação e reconhecimento de outras. Após estes anos de luta a situação das Terras Indígenas na região é a seguinte:
 - Demarcadas, homologadas e registradas = 4 áreas
 - Identificados = 9
 - Homologadas = 1
 - Demarcada = 1
 - A maioria dos conflitos decorrem em áreas que ainda não estão demarcadas.
 - . EDUCACAO: A formação dos professores Indígenas é um grande avanço. Observando melhorias nas escolas, que uma integração da escola à vida da comunidade. Discussão sobre currículo, utilização de novos métodos.
 - . SAUDE :
 - Maior e melhor formação dos agentes de saúde ;
 - Integração entre agentes, parteiras e outras lideranças;
 - Trabalho de prevenção de doenças;
 - Reconhecimento dos agentes pela FNS;
 - Menor número de pessoas procuram os hospitais;
 - Aquisição de rabetas para o trabalho de saúde e filtros;
 - Elaboração de cartilha - Medicina alternativa;



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

- Maior tranquilidade na questão de saúde pela ação dos agentes.
- . AUTO-SUSTENTAÇÃO: - Momento de discussão de como sustentar a Organização;
 - Diversificação das culturas (roças);
 - Acompanhamento de uma agrônoma (CIMI - Regional).
- . ORGANIZAÇÃO INDÍGENA : - Maior presença da Organização;
 - Maior articulação nas comunidades;
 - Maior conscientização dos povos sobre a importância da Organização;
 - Organização de duas manifestações Indígenas nas cidades vizinhas.
 - Dificuldades: Falta de barco para UNI-TEFÉ poder visitar as aldeias, falta de recursos para a manutenção das lideranças;
 - Falta de uma sede ;
 - Dificuldade com a relação à Educação:
 - . Mudança de famílias para a cidade ;
 - . Envolver professores do Japurá;
 - . Falta de conscientização de algumas famílias no sentido de uma escola verdadeiramente indígena;
 - . Resistências das secretárias municipais;
 - . Participação dos professores na UNI-Tefé, faz com que eles deixem as escolas por alguns períodos.
- Dificuldades em relação a Saúde:
 - . A formação dos agentes, especialmente no Japurá;
 - . Descrença de algumas aldeias no tratamento tradicional;
 - . Ineficiência ou descaso dos órgãos oficiais responsáveis pela saúde indígena, como a FNS;
 - . Falta de medicamentos básicos para atendimento nas comunidades;
 - . Falta de uma casa de apoio em Tefé.
- . PROPOSTA DE AÇÃO :
 - Continuar os cursos, encontros e reuniões, viagens de articulação.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

- Continuar o trabalho junto a sociedade não índia, procurando diminuir o forte preconceito e buscando alianças.
- Tentar junto ao IER- AM um curso supletivo de 5a à 9a série do 1o grau para os professores indígenas do Médio Solimões e Japurá.
- Promover encontros entre agentes de saúde, parteiras, tuxauas, pajés... sobre a medicina tradicional.
- Continuar tentando apoio para aquisição de um barco.
- Cobrar construção da casa de apoio (prevista na legislação do município de Tefé).

10- CIR - Conselho Indígena de Roraima.

- Euclides Pereira fez o relato do trabalho do CIR em Roraima que está em anexo neste relatório. (* Anexo 1)

COMPLEMENTANDO O RELATO, EUCLIDES PEREIRA FEZ AS SEGUINTESS COLOCAÇÕES :

"O Povo Indígena tem direito ao seu espaço e que essa cultura continue.

A Organização Indígena existe como saída para os problemas e é preciso buscar alternativas para que as comunidades indígenas não desapareçam do mapa, não fisicamente, mais culturalmente.

Então porquê existir movimento indígena:

(Vou fazer uma série de questionamentos para serem retomadas no planejamento).

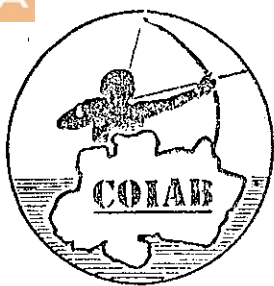
- O contato é um fato irreversível (não existe povo totalmente sem contato - eles têm contatos entre povos, com invasores ...)

A idéia de manter o índio tal como tal em sua cultura é um pouco utópico. Então, como manter a cultura, como utilizar o arco e flexa. é preciso que se busque alternativa para manter esse povo na terra, ou então ele estará entregue a sorte de políticos que vão dar sacolas com outros interesses.

- O estudo muitos dizem que é preciso estudar, fazer 2o grau, porque? Se depois não voltam a área. Precisamos ampliar essa discussão.

- é preciso buscar projetos econômicos porque além do contato que é irreversível, criou-se uma série de necessidades: sabão, roupa... Como é que vamos fazer com que essas comunidades tirem isso da sua convivência.

- O movimento indígena deve apontar saídas para essas questões, nosso movimento hoje é como uma agulha grossa, que não tem ponta. Existe uma consistência forte,



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

que quer costurar, mas não consegue, ou consegue com muita dificuldade. É preciso afinar, é preciso dar ponta, preparar lideranças que se afinem com isso e deem ritmo a essa caminhada.

E eu acredito que passa necessariamente por isso (pela redefinição da escola). De que adianta ensinar na escola a língua e a cultura se depois esses índios vão ser obrigados a abandonar sua terra e trabalhar fora de sua aldeia. Acredito que é preciso estudar, mas temos que fazer que a escola contribua de fato para o desenvolvimento de apoio para a comunidade indígena. Ou a gente trabalha com a resistência da juventude ou vamos contribuir para o desaparecimento de nosso povo.

Muitas áreas tem riquezas como castanha e outras, é preciso melhorar isso para que a gente mantenha o Povo vivo, sadio, forte...Se o Povo é mal alimentado, ele morre.

Tem que demarcar a terra, mas dar condições a Organização não tem que defender somente a demarcação da terra porque a conscientização passa necessariamente pela barriga amiga. Senão o primeiro que lhe der sacola de comida leva a sua simpatia.

A língua é importante mas vamos lutar pelo nosso direito à vida, que não é somente terra demarcada, mas por condições de viver nela.

Temos que criar mecanismos diferentes, trabalhar com todos, lideranças, juventude e fortalecer o movimento.

Temos que lutar para enfrentar e vencer estes problemas que já tem 500 anos."

11- UNI-ACRE -

- Sebastião Machineri relatou como principais problemas:

. Retirada da madeira (ocorreu em 3 áreas indígenas);

. Pouca articulação entre organizações e comunidades;

- Colocou os seguintes avanços:

. Estruturação do movimento Indígena ;

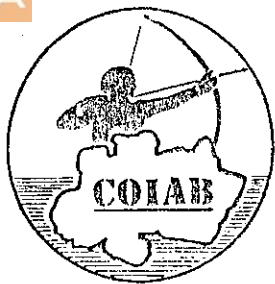
. Capacitação de lideranças ;

. Compreensão de que o movimento pertence a todos

os índios.

- As atividades realizadas pela UNI-ACRE foram relacionadas à:

. Saúde (Educação) Auto-Demarcação.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

Estas atividades são feitas de acordo com a necessidade e solicitação das comunidades e com as possibilidades da Organização.

Falou ainda da importância da participação:

* A questão a conscientização das comunidades e lideranças, da sua responsabilidade na organização (a participação).

12 - CACIQUE RAONI

"Eu queria saber: Vocês estão querendo demarcar a terra? Eu estou vendo que vocês não estão querendo deixar entrar garimpeiros e madeireiros.

Se precisa procurar aqueles que são responsáveis em demarcar, eu irei ajudar.

Há muito tempo quando eu era novo, e meu pai ainda era vivo, ele falava que nós éramos os primeiros moradores de todo o Brasil. E foi quando o branco começou a aparecer nas aldeias. Desde menino, meu pai contava histórias, e ele sabia de tudo, de como o branco ia mudar a nossa língua e costumes. Hoje eu entendo mais um pouco da língua dos brancos. Em cada aldeia que eu visito vou aprendendo um pouco de Kraó e outras línguas.

Assim que aprendi o português, as primeiras coisas que ouvi foram que índio é preguiçoso e burro.

Meu trabalho hoje é muito sério, é muito importante. Comecei a encarar os brancos e constatei que burros são eles, pois destroem a natureza, tomam as mulheres dos índios.

Eu disse que tinha coragem de procurar o homem que manda destruir nossa cultura, manda destruir nossa terra e toma nossas mulheres. Branco acaba com os costumes da gente. Por isso o branco não presta. A bebida que eles trazem pros índios os tornam mais frágeis e vulneráveis. Além de transmitirem doenças para os índios.

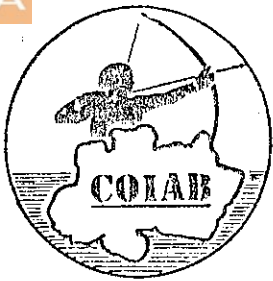
Eu me preocupo muito com vocês, em todo o Brasil. Quero que o branco deixe as nossas aldeias, a nossa floresta e nossas culturas.

Eu procurei generais, deputados e até o presidente. Esses homens que comandam tudo.

Estou triste e meu coração chora. Temos que procurar a FUNAI para demarcar as terras.

Temos que abrir a boca, falar o que queremos e o que não queremos.

Não podemos abaixar a cabeça..."



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

13 - CONSELHO TUPY

Francisco Guajajara relatou os seguintes problemas:

- A maioria das terras não estão demarcadas, estamos tentando pressionar e iniciar a auto-demarcação;
- Invasão de garimpeiros;
- Invasão no Alto Turiaçú (terra demarcada), onde os políticos da região estão querendo criar mutirão para invadir. Em resposta o Conselho Tupy vai criar uma comissão para fazer uma audiência com o Governador;
- Ameaças, especialmente na área Tembé;

Fez ainda uma denúncia contra um funcionário da FUNAI que está criando intrigas, jogando índio contra índio (devastação da área).

Na região do Arame já morreram 15 índios por causa dos madeireiros.

Relatou que muitos índios vendem a madeira.

Pinã Tembé destacou ainda os seguintes problemas enfrentados pelos povos Tembé:

- Invasão de 60% da área Tembé, e as autoridades não fazem nada, por isso nós estamos tomando providências (expulsando, prendendo animais, queimando casas...).

Relatou que há 14 anos corre um processo contra um fazendeiro e a justiça ainda não tomou nenhuma providência.

Muitas vezes o sangue indígena sumiu no chão.

A justiça não funciona contra os brancos.

14 - APIR - RO - Associação dos Povos Indígenas de Rondônia.

Antenor Karitiana contou que a APIR existe desde agosto de 1992. Esta articulação está tentando organizar e buscar alternativas para vários povos indígenas da Amazônia.

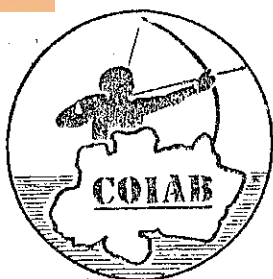
São 6 mil índios de 32 povos diferentes.

Não ocorre problema de invasão na região. Ocorrem casos de venda de madeira por índios, mas existem muitos que são contra.

Destacou como avanços, um maior conhecimento dos problemas indígenas pelas autoridades e articulação entre os povos.

Valmir Farintintim complementa dizendo que muitos coordenadores desistiram da articulação e foram para o garimpo.

Solicitou o apoio da COIAB no sentido de visitar sua área.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

15 - APIO - Associação dos Povos Indígenas do Oiapoque.

Marcos Antônio falou que a APIO é formada por 4 povos indígenas e foi fundada exatamente há um ano atrás.

Os trabalhos de articulação no Oiapoque iniciaram antes da criação da Associação.

Não existem tantos problemas, porque os povos do Oiapoque estão bem unidos lutando e fazendo um trabalho de articulação em toda área.

Em relação a questão da demarcação de terra, todas as áreas já foram demarcadas (somente a área de Waãpi é que a APIO está assumindo os trabalhos de auto-demarcação).

Denunciou que foram feitas invasões por alguns caçadores e pescadores, mas a APIO tem conseguido expulsá-los.

Destacou outros problemas:

- Problemas de abastecimento, onde as comunidades indígenas abastecem cerca de 80% do mercado de farinha da cidade e são explorados pelos comerciantes;
- Educação : Problemas de falta de professores, onde há professores não índios, eles ficam pouco tempo - não completam o ano.

A APIO conseguiu com a secretária de educação garantir que todos os professores assinem um termo de compromisso de ficar por 2 anos na aldeia.

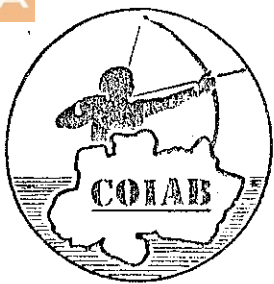
Disse ainda que todas as áreas sofrem influências de políticos da região.

Existem 3 vereadores índios.

16 - UPIMS - União dos Povos Indígenas Munduruku e Sateré.

Amarildo Santos Munduruku destacou como principais problemas:

- A não demarcação das terras. É preciso haver empenho de todos (da área da organização da COIAB).
- Problemas de transferência dos estudantes das escolas da área para a cidade para continuar os estudos.
- Problemas de Saúde, contatos com a FNS, (em 2 meses planejou 2 cursos orientados pelos agentes de saúde).
- Poucos contatos da COIAB com os povos.
- Brancos que fazem a cabeça dos índios.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

Denunciou que na região existem espécies de peixes ornamentais : (Aruaná, por exemplo). Existe um pescador que vende estes peixes vivos. Muitos índios pegam para eles os peixes.

Solicitou o apoio da COIAB e outros órgãos para a formação, para discutir estes problemas e as consequências.

Relatou as atividades realizadas pela UPIMS:

- Comunicação entre as lideranças Coatá e Laranjal.
- Formação de professores e agentes de saúde .

Lembrou que para a escolha dos representantes da COIAB as lideranças Indígenas devem escolher alguém que tenha visão, que seja trabalhador e inteligente para poder defender os direitos indígenas.

17 - YANOMAMI

Domingos falou sobre as tradições e a língua Yanomami e a necessidade que é hoje falar o português (língua emprestada).

Afirmou que a FUNAI não tem dado assistência e não acompanha a área Yanomami.

Pediu que a COIAB ajude as aldeias Yanomami nas suas lutas para defender a terra.

Disse que as crianças não tem escola e nem recebem assistência e nem educação.

Os Yanomami são enganados pelos garimpeiros, que levam presentes e com isso invadem a área.

Solicitou o apoio de todos os presentes.

18 - AMARN - Associação das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro.

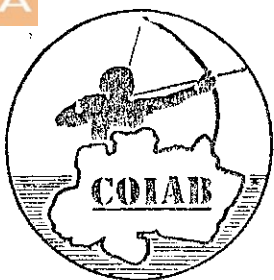
Maria do Carmo, como representante disse que está muito feliz em poder participar e conhecer a situação das outras regiões.

Apontou como principal problema enfrentado pela AMARN a dificuldade em desenvolver seu trabalho. Destacou a importância dos encontros e assembléias para que se discutam os problemas e se encaminhem sugestões.

Afirmou que a AMARN tem um plano de trabalho em conjunto com as outras organizações e associações.

Dia 10-05 - TARDE

José Urias iniciou a explanação sobre o trabalho da COIAB.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

Explicou que algumas das solicitações das áreas para os coordenadores da COIAB não puderam ser atendidas por falta de recursos. Mas todos foram respondidas através de correspondências.

João Saterê explicou a mudança de seu cargo da Coordenação Regional para Finanças:

Em 29 de dezembro de 1993 João Saterê foi remanejado para a Administração e Finanças.

Quando assumiu haviam muitos débitos, por falta de experiência administrativa da COIAB.

Foi realizado um levantamento de todas as dívidas e contratada uma assessoria para ajudar a organizar o setor.

Neste período (dez/93 a maio/94) foram mantidos vários contatos com as entidades financiadoras para esclarecer as coisas.

Alguns gastos foram repensados:

- Contratos com taxistas, cujos gastos eram muito grandes e tornou-se inviável.
- Casa de trânsito, os coordenadores passaram a pagar alimentação de sua ajuda de custo.
- Telefone, reduziram-se os gastos.

Foi necessário também regularizar a COIAB, para poder organizar a situação dos funcionários.

A COIAB foi levada à justiça trabalhista por três vezes.

A partir daí os coordenadores passaram a organizar a documentação de todos os funcionários e regularizar sua situação.

Dia 21 de dezembro, a COIAB recebeu três cheques de (10.000 US\$) para manutenção.

Em março acabou o recurso. Receberam mais recursos.

Para a Assembléia a COIAB conta também com 11.000 US\$ da Misereor, que ainda não chegou.

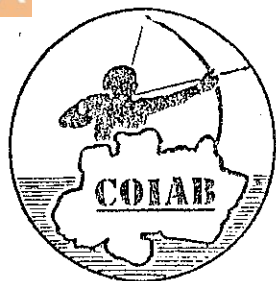
João solicitou que as organizações presentes analisassem as informações do relatório financeiro e fizessem suas observações. Destacou a importância da participação de todos.

Paulo, contador que vem prestando assessoria à COIAB, falou sobre o seu trabalho :

Inicialmente, regularizaram a situação de todos os funcionários (houve o pagamento de indenização aos que prestaram serviços por períodos menores).

As aplicações que tem sido feitas, são para garantir os rendimentos e proteger os recursos da inflação.

Amarildo falou sobre o Setor de Comunicação, divulgação e imprensa.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

Ele faz parte da comissão executiva da COIAB.

O Setor de Comunicação conta com a assessoria de Manoel Peres, jornalista e dois outros funcionários: Valeska e Estevão (secretários).

Quando Amarildo assumiu o Setor, e sentiu algumas dificuldades pois não dominava o campo político e o conhecimento em termos de jornalismo.

Foi então que contrataram uma assessoria que acabou gerando problemas por não possuir conhecimento antropológico.

Manoel Peres foi contratado a partir de 93 e iniciou o trabalho de articulação com Amarildo.

Além do Setor de Comunicação, como membro da COIAB, Amarildo também fez algumas viagens.

Algumas dificuldades apresentadas :

- Falta de informações das áreas, notícias atualizadas.
- Falta de retorno, de avaliação do material produzido.

Hoje o setor tem uma infra-estrutura básica (xerox, fax, registros de eventos através de fotografias).

Algumas questões precisam ser discutidas mais a fundo pelas organizações de bases, estabelecendo-se linhas específicas para o setor de comunicação.

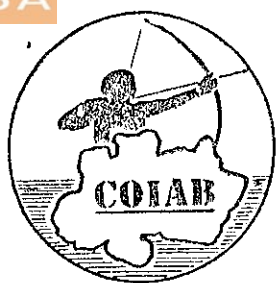
A nível de imprensa, a COIAB tem ocupado espaços, repassam informações divulgado a questão indígena. Denúncias enviadas pelas organizações de base estão circulando a nível local, nacional e até internacional.

Estavão Tucano apresentou-se e falou a respeito do seu trabalho de apoio ao setor de comunicação. Desde 90 faz parte da COIAB e procura ajudar nas lutas da organização.

CONSELHO FISCAL

Darcy Marubo informou sobre a atuação do Conselho a partir de julho de 93 até esta Assembléia. Explicou que não havia previsão de orçamento, por isso o Conselho Fiscal não pôde se reunir. Apesar da responsabilidade que foi conferida a eles, não houve condições de acompanhar o trabalho da COIAB.

Afirmou que é necessário que haja uma grande mudança, e as coisas que aconteceram servem como lição. A COIAB existe porque as Organizações de base reforçam politicamente.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

Quando foi criado o Conselho Fiscal, houve uma falha, pois não houve discussão sobre o papel e as atribuições do Conselho. Além disto, faltou a previsão de recursos para seu funcionamento.

Orlando Katukina reforçou as dificuldades encontradas para o funcionamento do Conselho Fiscal. Afirmou que a distância é um fator determinante e limita a atuação dos membros do Conselho. Quando surgiram notícias de problemas na COIAB não houve possibilidade de reunir, e as informações repassadas não foram suficientes.

Lembrou o compromisso da COIAB com todos os Povos e Organizações da Amazônia e a necessidade de haver maior articulação entre a Coordenação e o Conselho Fiscal da COIAB.

Lúcio Sateré afirma que o Conselho Fiscal não funcionou por muitos motivos. Houveram várias tentativas de conversar com Orlando (Coordenador na época) sobre finanças, organizar as informações, mas não houve resposta positiva.

Solicitou à futura coordenação que sejam analisadas as atividades e as finanças de todo o período anterior, para que se possa analisar os erros e melhorar o trabalho.

Disse que os participantes da Assembléia são os mesmos.

Os objetivos de todos são :

- A demarcação da terra, a garantia, a saúde e a educação. Por isso é preciso refletir sobre o que tem sido feito.

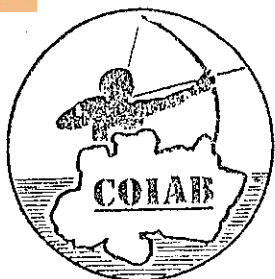
Reforça que a COIAB é de todos os índios.

Messias Sateré afirmou que nunca conseguiu exercer função de Conselheiro. No início, disse ter sido discriminado e por isso não quis mais participar. Colocou-se a disposição para continuar no trabalho.

Darcy completou sua explanação dizendo que nas seis vezes que esteve em Manaus, questionou muito os coordenadores. Disse ter presenciado problemas (brigas) quando chegavam os recursos por causa da utilização para outros fins do dinheiro destinado à um determinado setor.

Afirmou ter sugerido uma Assembléia extraordinária para "limpar a casa". As pessoas que assumiram abandonaram totalmente as áreas e se concentraram apenas em Manaus. Questionou a forma como os trabalhos estavam sendo encaminhados.

Com relação aos funcionários, esteve presente na demissão da Conceição, que teve reações negativas. Afirmou que a COIAB tem que demitir pessoas que não respondem ao que se esperam delas.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

Aconselhou ao André (coordenador) manter firmeza, (não ser muito bonzinho), colocar limites para evitar problemas.

André Cruz, Coordenador Geral, afirma que o que foi realizado no período em que esteve na COIAB, foi em conjunto com os outros coordenadores e consta no relatório de atividades que está sendo apresentado à todos. Disse que não tinha experiência, mas se conscientizou ao assumir. Viu muitos problemas e presenciou situações difíceis. Para organizar os trabalhos, legalizar a situação da COIAB, foram cancelados muitos compromissos.

Na Assembléia Extraordinária foi elaborado um planejamento de trabalho conjunto. Algumas coisas não puderam ser executadas por falta de condições. No entanto, foi "organizada a casa", ou seja, a organização interna da COIAB.

O Coordenador que assumir a partir desta Assembléia, segundo André Cruz, não terá que assumir contas e dívidas antigas. As prestações de contas estão em dia.

Pedro Mendes lembrou aos participantes da Assembléia sobre o relatório apresentado nas pastas distribuídas.

Relatou que está na Coordenação há um ano, e neste período não faltaram dificuldades. Na COIAB os coordenadores respondem a uma política, preciso conhecer as coisas, defender as posições frente à sociedade envolvida.

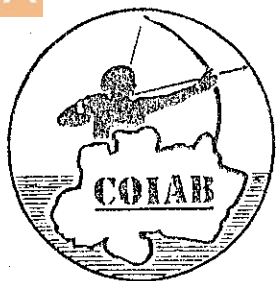
O trabalho desenvolvido pelo setor se deu em conjunto com a FNS (a COIAB não possui um projeto específico de saúde). A COIAB, através do setor de saúde, tem responsabilidade de exigir do governo o atendimento às comunidades. A situação da saúde é difícil, e a coordenação da COIAB tem trabalhado muito, participado de debates, seminários e elaborado propostas para a saúde. Agora é responsabilidade do governo.

Reafirmou a importância de escolher uma coordenação que leve adiante os compromissos da COIAB com seriedade, senão assumir deverá ser avaliada. É dever da COIAB reivindicar os direitos, em não assumir a assistência ao índio. As comunidades precisam colaborar.

DEBATE

Sebastião Manchineri faz um balanço da atual coordenação:

- Questiona o relatório escrito, achou muito grande;
- Com relação aos recursos, que as futuras coordenações não cometam mais erros, para não "queimar" a credibilidade da COIAB;



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

- Com relação ao retorno das áreas para a coordenação da COIAB, Sabá esclarece que algumas vezes este retorno não se deu pela falta de entendimento entre os próprios membros da COIAB;
- A representação da COIAB no exterior não é tão importante quanto a presença nas áreas.

Euclides Pereira comenta que a ação da COIAB assumiu características que são responsabilidades do Governo, como educação, saúde,...

Pergunta-se: Estes setores têm realmente contribuído com o movimento? Isto não subtrai a tarefa das organizações de base?

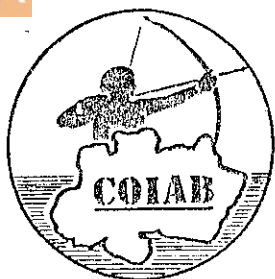
Celina Cadena responde que vem dando um acompanhamento mais técnico as comunidades e Pedro Mendes tem dado acompanhamento mais político (participação em debates, conferências, momentos importantes para garantir esses direitos). Acredita que o trabalho técnico é fundamental e um acompanhamento à formação dos povos que nem mesmo falam português. Diz que pretende continuar fazendo esse tipo de trabalho porque é a sua vocação.

Fausto Mandulão diz que a COIAB teria que ter uma visão mais política e menos assistencial (ser uma pedra no sapato das entidades do governo, junto a Secretaria de Educação, FNS,...). Pressionar autoridades competentes para que assumam suas funções. É preciso assumir melhor as questões políticas, as discussões mais amplas, as propostas e não cair no erro de ser assistencialista.

Orlando Katukina lembrou que existem organizações locais, em cada comunidade. Através desta organização se garante os costumes. Essa organização local é composta pelas lideranças tradicionais.

Com relação a COIAB, afirmou que ela não é formada apenas pelos coordenadores, mas por todas as comunidades e organizações locais e regionais. Diz que é importante ouvir, conhecer problemas e dificuldades. A Coordenação tem que ter mais participação nas organizações de base e lideranças tradicionais. Às vezes, as lideranças pensam que a COIAB é apenas uma coordenação e se esquecem que também são parte dela. É necessário pensar nos problemas e dificuldades, mas não apenas criticar a organização. Encontrar forma de participar e envolver-se mais.

Gersen Baniwa afirma que toda experiência é sempre um crescimento. É necessário refletir e analisar formas melhores de desenvolver as atividades. Disse que observou o esforço da COIAB em organizar as coisas e trabalhar bem. Lembra que é necessário que cada organização se empenhe em apontar metas e programas concretos para ajudar nas



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

atividades da coordenação. O plano de trabalho da COIAB deve ser conjunto, estas metas devem ser políticas e de pressão para o governo cumpra o seu papel.

A experiência da COIAB deve servir para enriquecer e consolidar este movimento.

DIA 11/05 = MANHÃ

O trabalho foi iniciado com a composição da mesa:

- Sebastião Mançineri
- Fausto Mandulão Macuxi
- André Cruz Kambeba

Os coordenadores da mesa apresentaram a pauta de trabalho do dia: discussões em grupo sobre o estatuto da COIAB e eleições para a nova coordenação.

Sílvio Cavuscens foi convidado para esclarecer o que é o Estatuto e qual a sua importância para a Organização.

Explicou que o Estatuto regulamenta o funcionamento, a forma, as atividades e o tipo de representação. Esclareceu que por causa das modificações na própria forma da COIAB e nas demandas e solicitações das bases é necessário rever o Estatuto.

Fez ainda um breve histórico dos últimos encontros da COIAB (Assembléia Extraordinária - julho de 93 e Encontro de Avaliação - novembro de 93).

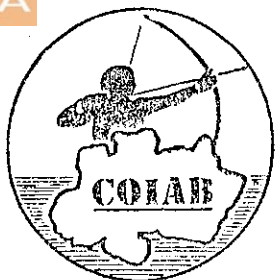
Explicou que a Proposta do Estatuto foi elaborada com a participação de muitas pessoas e precisa ser analisada pelas lideranças indígenas para garantir que o Estatuto responda aos interesses dos Povos e Organizações que compõem a COIAB.

Fausto encaminhou o trabalho dos grupos e lembrou a importância da contribuição de todas as lideranças na análise da proposta do Estatuto, complementando, alterando, ou retirando itens.

Divisão dos grupos:

- 1 - Pará, Amapá, Maranhão e Roraima.
- 2 - Rondônia, Acre, Lábrea e Mato Grosso.
- 3 - Tefé, Tabatinga e Atalaia do Norte.
- 4 - Baixo Amazonas: Munduruku, Mura e Sateré.
- 5 - Rio Negro (FOIRN).
- 6 - MEIAM, AMARN e AMISM(locais).

Os grupos reuniram-se até às 12:00h. A tarde foi feita a leitura da proposta de Estatuto, artigo por artigo e



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

apresentadas as alterações, os acréscimos e supressões.

O Estatuto foi aprovado pelas lideranças indígenas e segue em anexo neste relatório. (Anexo 2)

ELEIÇÕES PARA A NOVA COORDENAÇÃO

A mesa coordenadora foi composta por:

- Euclides - CIR
- Gersen - FOIRN
- Maria do Carmo - AMARN

Euclides encaminhou a votação da forma de eleição. O plenário decidiu por voto declarado e pela participação da atual coordenação da COIAB no processo de eleição (direito à voto).

Quanto à coordenação Executiva, o plenário decidiu pela composição apresentada no Estatuto (votado anteriormente):

- Coordenador Geral
- Vice-coordenador
- Secretário
- Tesoureiro

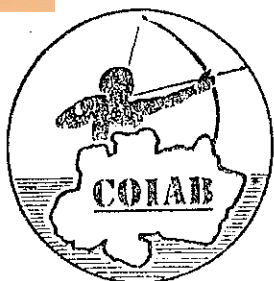
Iniciou-se a eleição com as seguintes indicações para Coordenador Geral:

- Antenor Karitiana - APIR
- Manoel Barbosa da Silva - CIVAJA
- André Cruz - UNI-TEFÉ
- João Sateré - CGTSM
- Cláudio Pereira - CIM
- Sebastião Manchineri - UNI-ACRE

PRIMEIRO TURNO:

A contagem dos votos foi feita da seguinte forma - os Delegados Oficiais levantaram-se e algumas pessoas fizeram a contagem.

- Antenor = 4 votos
- Manoel Barbosa = 4 votos
- André Cruz = 25 votos
- João Sateré = 01 voto
- Cláudio Pereira = 09 votos
- Sebastião Manchineri = 24 votos
- TOTAL DE VOTOS = 63 VOTOS



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

SEGUNDO TURNO:

Contagem igual a anterior;

- André Cruz = 42 votos
- Sebastião Manchineri = 33 votos
- TOTAL DE VOTOS = 75 VOTOS

O plenário decidiu anular esta etapa da eleição por considerar que o número total de votos era superior ao número de Delegados Oficiais.

SSEGUNDO TURNO:

A contagem foi realizada de outra forma: Todos os delegados oficiais registraram o seu voto no quadro de giz, onde constavam os nomes dos dois candidatos.

- André Cruz = 32 votos
- Sebastião Manchineri = 40 votos
- TOTAL DE VOTOS = 72 VOTOS

Indicações para Vice- Coordenador:

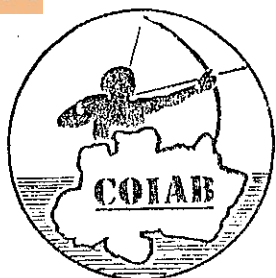
- João Sateré
- André Cruz
- Antenor Karitiana
- Cláudio Pereira
- Amarildo Machado

Amarildo Machado retirou seu nome e a eleição ocorreu em apenas um turno por ter atingido maioria absoluta dos votos.

- João Sateré = 17 votos
- André Cruz = 36 votos
- Antenor Karitiana = 07 votos
- Cláudio Pereira = 11 votos
- TOTAL DE VOTOS = 71 VOTOS

Indicações para Secretário:

- Obadias Batista Garcia
- Antenor Karitiana
- João Sateré
- José Adalberto
- Benjamin Castro



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

PRIMEIRO TURNO:

As eleições ocorreram também com os registros dos votos num quadro de giz pelos Delegados Oficiais.

- _ Obadias Batista = 28 votos
- João Sateré = 12 votos
- José Adalberto = 12 votos
- Benjamin Castro = 09 votos
- Antenor Karitiana = 07 votos
- TOTAL DE VOTOS = 68 VOTOS

SEGUNDO TURNO:

O segundo turno foi realizado entre os 3 candidatos mais votados, já que houve empate entre João e José.

- Obadias Batista = 36 votos
- José Adalberto = 16 votos
- João Sateré = 12 votos
- TOTAL DE VOTOS = 64 VOTOS

Indicações para Tesoureiro:

- Cláudio Mura
- Pedro Mendes Ticuna
- João Sateré
- José Urias
- José Adalberto Macuxi
- Midas dos Santos Mayoruna

Pedro Mendes e José Urias retiraram seus nomes.

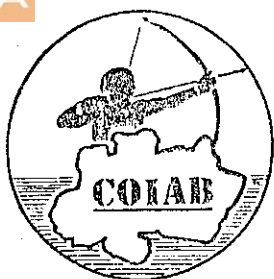
PRIMEIRO TURNO:

A eleição ocorreu da mesma forma que a anterior.

- Midas dos Santos = 25 votos
- José Adalberto = 22 votos
- Cláudio Mura = 12 votos
- João Sateré = 09 votos
- TOTAL DE VOTOS = 68 VOTOS

SEGUNDO TURNO:

- Midas dos Santos = 37 votos
- José Adalberto = 25 votos
- TOTAL DE VOTOS = 62 VOTOS



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

A Coordenação Executiva da COIAB, eleita nesta Assembléia ficou com a seguinte composição:

- Coordenador Geral - Sebastião Manchineri
- Vice-Coordenador - André Cruz Kambeba
- Secretário - Obadias Garcia Saterê
- Tesoureiro - Midas dos Santos Mayoruna

Os novos representantes foram aclamados pela plenária e a Coordenação da Mesa deu sequência aos trabalhos e pediu as organizações presentes para indicarem os candidatos ao CAPOIB.

Após a apresentação dos candidatos, iniciou-se as eleições e a contagem dos votos, sendo:

João Saterê	=	33	votos
Adalberto Macuxi	=	11	"
Manoel Moura Tucano	=	9	"
Zenilda Saterê	=	3	"
Amarildo Tucano	=	1	"
Cláudio Mura	=	1	"
Orlando Katukina	=	Sem Votos	

58 Votos

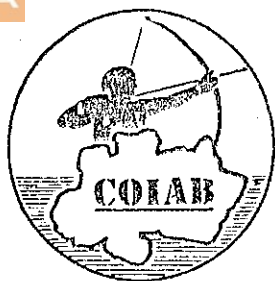
Após a escolha do representante ao CAPOIB, tendo sido eleito o Sr. João Saterê, a Mesa Coordenadora pediu a presença dos Coordenadores Executivos da COIAB eleitos nesta IV Assembléia e do representante eleito para o CAPOIB para fazerem uso da palavra as lideranças presentes.

Midas disse ter sido uma grande surpresa a sua eleição. Afirmou que se preocupa em manter um vínculo forte com as bases e conta com a colaboração de todos neste trabalho que assumirá na COIAB.

Obadias afirmou que também ficou surpreso com o resultado da eleição e agradeceu a confiança que as lideranças indígenas depositaram em seu trabalho. Afirmou que não possui experiência mas vai fazer um grande esforço para corresponder as expectativas.

André agradeceu o apoio e a confiança de todos os presentes e reafirmou o compromisso de trabalhar em conjunto com as lideranças e organizações de base. Disse que para poder realizar um trabalho é necessário pensar e planejar juntos.

Sebastião Manchineri agradeceu a confiança e disse que pretende desenvolver o trabalho de coordenação da COIAB em conjunto com os representantes escolhidos para a Coordenação Executiva e o Conselho Geral. Afirmou que o Movimento Indígena só pode caminhar se houver entendimento



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

entre as lideranças. Disse ainda que conta com as comunidades e Organizações para dividir as responsabilidades.

Sr. João Saterê agradeceu o apoio das lideranças indígenas e disse que esta é uma responsabilidade muito grande. Pediu o apoio de todos os participantes e afirmou que as Organizações precisam manter contatos, ajudar a desenvolver esse trabalho. Falou ainda que não pode ficar isolado e precisa da colaboração de todas as Organizações e Lideranças Indígenas da Amazônia.

Dando sequência a Mesa Coordenadora pediu as lideranças presentes que fizessem a escolha dos representantes para Conselho Geral, por região, ficando provisoriamente as seguintes lideranças:

Jerônimo Pereira da Silva - Estado de Roraima
Cláudio Pereira - Médio Amazonas (Autazes)
Manoel Matos - Baixo Amazonas (Nova Olinda)
João Neves - Estado do Amapá
Mariano Cruz - Região do Médio Solimões
Antenor Karitiana - Estado de Rondônia
Piná Tembê - Estado do Pará
Maria do Carmo Trindade - Região de Manaus
Francisco Capaguiú - Estado do Maranhão
Região do Alto Rio Negro - FOIRN
Estado do Acre
Estado de Tocantins
Região do Purus
Baixo Amazonas
Região do Vale do Javari
Estado do Mato Grosso

DIA 12/05 - MANHÃ

Os trabalhos do dia iniciaram-se com a composição da mesa:

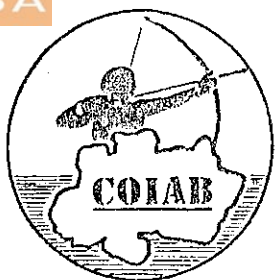
- Amarildo - COIAB
- João Carlos - OPITAR
- José F. de Souza - C.G.T.S.M

Foram convidados a se manifestar, as seguintes autoridades presentes:

- Jair Bolzani - Represente da Procuradoria Geral.
Saudou a todos e falou de seu compromisso com os Povos Indígenas, especialmente no que tange a demarcação de suas áreas.

Falou também das dificuldades que a Procuradoria enfrenta especialmente na questão financeira.

.35.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

Afirmou que a Procuradoria da República estará sempre ao lado das Organizações que defendem os direitos dos Povos Indígenas. Não é justo deixar esta parcela da sociedade desassistida.

Desejou a todos um bom encontro e que possam ser elaboradas nesta Assembléia propostas concretas.

- Vanessa Graziotin - Agradeceu e afirmou que este é um espaço importante para que se elabore uma pauta de reivindicações.

Reafirmou que a posição do PCDE ao lado das lutas Indígenas, como de todos os trabalhadores nas lutas por terra, por dignidade.

As conquistas surgem sempre da união das forças e da luta das Organizações.

Parabenizou a COIAB pela realização deste evento.

- Eron Bezerra - Saudou a todos os participantes e disse estar satisfeito em encontrar tantos companheiros. Afirmou que muitos candidatos se dizem comprometidos com o Movimento Indígena, mas que depois de eleitos assumem políticas clientelistas.

Denunciou políticos que fizeram campanhas nas aldeias e hoje se posicionam contra os direitos dos índios. Um destes é Euler Ribeiro. Lembrou o incidente ocorrido no Alto Solimões.

Enumerou os principais argumentos utilizados contra a demarcação.

Muitas Terras para os índios, no entanto existem grandes latifundiários que possuem grandes quantidades de terra. Quando a terra está na mão dos Povos Indígenas levantam-se questionamentos.

Lembrou que o governo tinha o compromisso constitucional de demarcar as terras Indígenas até outubro passado. No entanto não foi assumido pelo governo.

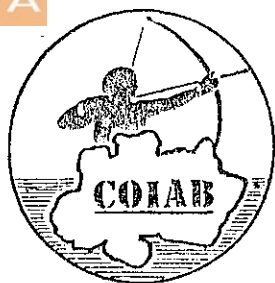
Afirmou que compareceu à Assembléia para sua solidariedade ao movimento.

- Amarildo Machado - Deu prosseguimento, convidando Paulo Maldos para apresentar o trabalho em grupo.

Paulo explicou que a proposta de discussão em grupos tem como objetivo um programa de trabalho para a Coordenação da COIAB.

A plenária discutiu a metodologia para a composição dos grupos. E decidiu, por grupos mistos por temas de interesse. (limites = 10 pessoas)

- Grupo 1 - Alianças
- Grupo 2 - Demarcação
- Grupo 3 - Alternativas Econômicas
- Grupo 4 - Formação
- Grupo 5 - Articulação com as bases



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

- Grupo 6 - Serviços / Saúde / Educação - Fausto
- Grupo 7 - Fontes / Financiamento - Midas
- Grupo 8 - Eleições 94 - Pedro Mendes
- Grupo 9 - Índios Isolados
- Grupo 10 - CAPOIB - Manoel Moura

PROPOSTA PARA O PROGRAMA DE TRABALHO DA COIAB

GRUPO 1 - ALIANÇAS

A aliança dos povos e organizações indígenas com outros setores sociais - ribeirinhos, trabalhadores urbanos - e entidades da sociedade civil é uma necessidade para fortalecer e ampliar a luta em defesa dos direitos indígenas.

Neste sentido, a COIAB sempre buscou trabalhar com a CUT, com a Universidade do Amazonas, com o INPA, com o Fórum de Debates da Amazônia, com os partidos políticos para divulgar a luta indígena e construir alianças.

QUESTÕES PARA O GRUPO

- 1- Qual deve ser a política de alianças da COIAB neste no novo período?
- 2- Quais devem ser as prioridades de trabalho da COIAB para a construção dessas alianças?

Propostas:

- 1- . Continuar alianças que já mantém;
- . Reforçar alianças com outros segmentos sociais, outros movimentos e ONGS que apoiam as lutas indígenas, alianças com trabalho do campo - reforma agrária mais a demarcação;
- . Articular com parlamentares entre as Organizações Indígenas.

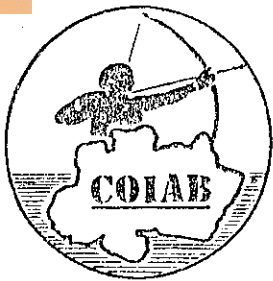
Prioridades:

- 2- . Pessoas na COIAB para divulgar o movimento indígena nas bases, visando crescimento político para pessoas e comunidades.

GRUPO 2 - DEMARCAÇÃO DE TERRAS

A Constituição de 1988 definiu que todas as terras indígenas deveriam estar demarcadas até 1993. Isto não foi feito. Menos da metade das terras foram demarcadas até hoje.

.37.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

Na tentativa da Revisão Constitucional feita atualmente, foram apresentadas cerca de 200 emendas apenas para o capítulo dos direitos indígenas. Quase todas as emendas, feitas principalmente por parlamentares da região amazônica, eram no sentido de se paralisar as demarcações e até de se rever as demarcações já realizadas. O conjunto de emendas apresentadas pretendia destruir os direitos indígenas conquistados na Constituição.

QUESTÕES PARA O GRUPO

1- Como a COIAB deve dar continuidade à luta pela demarcação das terras indígenas?

2- Como os povos e organizações indígenas locais e regionais devem se articular com a COIAB para acelerar e garantir as demarcações?

Propostas:

- 1- . Procurar apoio financeiro Nacional e Internacional para demarcação e exigir do governo Federal indenização dos bens dos ocupantes não índios de boa fé;
- . Manter contatos com autoridades em Brasília para conseguir demarcação e apoiar auto-demarcação;
- . Acompanhar projetos de lei que estão em tramitação no Congresso;
- . Repassar documentos das terras indígenas demarcadas às Organizações locais;
- . Apoiar a demarcação contínua em faixa de fronteira, conforme a reivindicação dos próprios povos indígenas que nelas habitam;
- . A COIAB deverá incentivar os povos e comunidades indígenas para vigiar e resguardar os limites de suas terras mesmo que não estejam demarcadas.

2- . Propiciar troca de experiência - auto-demarcação;

- . Apoiar as iniciativas dos grupos ou povos indígenas na defesa de suas terras;
- . Melhorar as formas de comunicação entre as organizações indígenas - Boletins, Programas de natureza viva. Fazer mobilização em cada região e nos estados para a demarcação.

GRUPO 3 - ALTERNATIVAS ECONOMICAS

A ausência e omissão do Estado tem deixado muitas



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

comunidades indígenas vivendo na penúria, sem condições de sobrevivência. Muitos povos nesta situação acabam se rendendo às pressões de madeireiros, fazendeiros, usineiros e garimpeiros e vendem o patrimônio indígena - a floresta, o peixe, o minério - para sobreviver.

Hoje, a busca de alternativas econômicas coerentes com as culturas indígenas, com os diferentes modos de ser e de viver dos povos indígenas é uma necessidade para garantia do seu futuro.

QUESTÕES PARA O GRUPO

1- Como a COIAB poderia contribuir na busca de alternativas econômicas para os povos indígenas da Amazônia?

2- Como as organizações indígenas locais e regionais poderiam trabalhar com a COIAB na busca de alternativas econômicas?

Propostas:

- 1- . A COIAB deverá conhecer as necessidades e reivindicações das aldeias e das regiões;
- . Divulgar as necessidades das organizações indígenas para as agências financiadoras ou outras fontes de recursos, apoiando seus projetos;
- . Discutir possibilidades de criação de cooperativas (transporte e produtos);
- . Cobrar do governo espaços para a venda dos produtos indígenas;
- . Criar mecanismos para a produção de medicamentos tradicionais e outros. As comunidades e organizações indígenas locais e regionais podem colaborar, repassando informações sobre os problemas enfrentados e sobre experiências no campo de alternativas econômicas.

GRUPO 4 - FORMAÇÃO

O movimento indígena na Amazônia, como o conhecimento hoje, tem cerca de 10 anos e vem crescendo constantemente, com o surgimento de novas organizações e lideranças. As novas lideranças que vem surgindo tem necessidade de um espaço de formação para melhor conduzir as lutas junto com os diversos povos indígenas.

A realidade, tanto na Amazônia como do Brasil e da América Latina, é cada vez mais complexa. Em todos os níveis da vida nacional - no Executivo, no Legislativo e no Judiciário - se espera das organizações indígenas propostas concretas para superar os problemas que vivem os povos indígenas.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
 "UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

A formação das lideranças indígenas deveria também dar condições para que elas possam formular propostas de superação dos problemas que afetam os diversos povos.

QUESTÕES PARA O GRUPO

1- Como a COIAB poderia contribuir para a formação das novas lideranças?

2- Quais são os temas mais importantes que deveriam ser tratados no processo de formação?

Propostas:

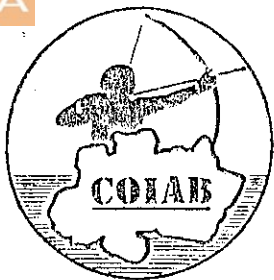
- . Repassar às lideranças os conhecimentos obtidos;
- . Participar de encontros, debates, etc..., e promover momentos de discussão sobre os temas importantes;
- . Organizar cursos de Formação Política para lideranças indígenas;
- . Elaborar propostas e levar às outras organizações;
- . Conscientizar as comunidades de suas próprias necessidades;
- . Promover a formação das mulheres indígenas;
- . Fazer mapeamento das regiões e suas necessidades;
- . Qualificação de profissionais indígenas nos campos de :
 - Administração
 - Saúde
 - Auto-Sustentação
 - Diretos Indígenas
 - Política
 - Contabilidade
- . Apoiar o processo de conscientização nas próprias escolas indígenas.

GRUPO 5 - ARTICULAÇÃO COM AS BASES

A COIAB surgiu em 1989, com o objetivo de coordenar e fortalecer as lutas dos diversos povos e organizações indígenas da Amazônia Brasileira. Para que a COIAB atinja seu objetivo é fundamental que as organizações de base estejam bem articuladas entre si.

As organizações de base precisam ter informações da COIAB e participar ativamente da vida dessa Coordenação. Quanto mais as organizações participarem, mais a COIAB poderá contribuir para o fortalecimento das suas lutas. Quanto mais as organizações participarem, mais a COIAB caminhará de acordo com as suas necessidades e objetivos.

.40.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

QUESTOES PARA O GRUPO

1- Como a COIAB pode melhorar a sua articulação com as organizações locais, regionais e povos indígenas da Amazônia Brasileira?

2- Como as organizações de bases podem participar mais da vida da COIAB?

Propostas:

1- A COIAB deve:

- Ter participação ativa com as bases, articulando, visitando,...
- Participar das Assembléias Gerais nas regiões;
- Criar setor de articulação na COIAB, tendo rádio para comunicação com as bases;
- Elaborar um projeto com recursos de reserva para articulações do Conselho junto às bases;
- Apresentar ao Conselho Geral relatos de atividades, para que ele possa ficar informado a respeito das ações da COIAB na defesa dos direitos indígenas;
- As lideranças devem informar suas bases sobre acontecimentos e encontros da COIAB. A coordenação da COIAB deve estar mais presente nas bases.

2- As organizações de base precisam de pequena infra-estrutura para trabalhar. A COIAB deve dar apoio técnico e político.

GRUPO 6 - SAÚDE, EDUCAÇÃO

Os Povos Indígenas têm necessidade de diversos tipos de serviços, como educação e saúde. O Estado, através do órgão indigenista, dos Ministérios e Secretarias oferecem serviços muito precários - sempre falta muito para que as comunidades indígenas sejam corretamente atendidas.

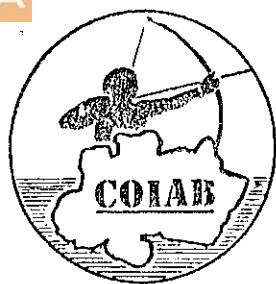
A COIAB pode ter um papel importante para que os Povos Indígenas tenham melhores serviços à sua disposição.

QUESTOES PARA O GRUPO

1 - Como a COIAB pode atuar no sentido dos Povos Indígenas disporem de melhores serviços nas áreas de saúde e educação?

2 - Como a COIAB pode atuar junto ao Estado e junto com outras organizações não-governamentais para que estes serviços sejam melhor realizados?

.41.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

Propostas:

- Quanto à saúde:
 - . Reivindicar junto aos órgãos competentes, cursos profissionalizantes para agentes indígenas de saúde. A COIAB juntamente com as demais organizações deverá ampliar as discussões sobre política de saúde indígena e articular-se com outras entidades e instituições (Trabalho conjunto);
 - . Se posicionar sobre o Decreto 23 (repasse de saúde para os Povos Indígenas);
 - . A COIAB deve incentivar o debate à respeito do resgate e valorização da medicina tradicional, procurando fazer com que sejam resguardados os direitos à propriedade intelectual de seus conhecimentos tradicionais;
 - . Pressionar o Governo Federal, Estadual e Municipal e o órgão encarregado da saúde - FNS, para que a saúde indígena oficial atenda as necessidades tanto das comunidades quanto de formação e acompanhamento dos agentes indígenas.

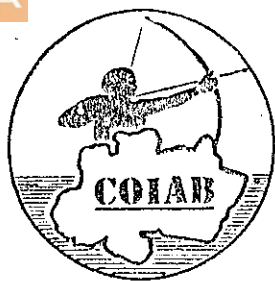
Questionamento:

-Quem faz o pagamento? Qual o papel da COIAB?

Quanto à educação:

- Criar setor de educação na COIAB;
- Acompanhar escolas indígenas nas aldeias;
- Discutir com a SEDUC a criação do NEI;
- Apoiar as lutas dos professores indígenas em cada região;
- Reivindicar cursos e reciclagens para professores indígenas;
- Estudar mecanismos para ingresso de estudantes na Universidade Federal;
- Propor elaboração de materiais didáticos adaptados à realidade indígena;
- Participar das discussões sobre política de educação indígena nos Estados;
- Apoiar a participação dos professores indígenas nos órgãos Federais e Estaduais de Educação para garantir os direitos específicos dos Povos Indígenas neste campo;
- Lutar pelo cadastramento das escolas indígenas.
- Apoiar a participação dos professores indígenas nos órgãos federais e estaduais de educação para garantir os direitos específicos dos Povos Indígenas neste campo.

42



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

GRUPO 7 - FINANCIAMENTO DE PROJETO

Hoje, está cada vez mais difícil o financiamento de projetos para a luta indígena no Brasil e América Latina em geral. No entanto, existem ainda algumas alternativas importantes:

1- Algumas agências de financiamento continuam colocando o apoio à questão indígena como prioridade de trabalho;

2- Alguns governos da Europa e bancos internacionais abrem possibilidades de financiamento para povos e organizações indígenas da Amazônica;

3- O orçamento público do Governo Federal, dos Governos Estaduais e Municipais podem e devem prever recursos para os povos indígenas.

Esses recursos só ficarão disponíveis e chegarão até às comunidades indígenas se:

a) Os povos e organizações indígenas tiverem informação da sua existência e dos mecanismos de acesso a eles;

b) Se houver pressão organizada dos povos indígenas para a sua liberação e fiscalização.

QUESTÃO PARA O GRUPO

1- Qual pode ser o papel da COIAB para o levantamento de informações sobre esses recursos?

2- Qual pode ser o papel da COIAB para organizar a pressão dos povos e organizações indígenas para o acesso, liberação e fiscalização desses recursos?

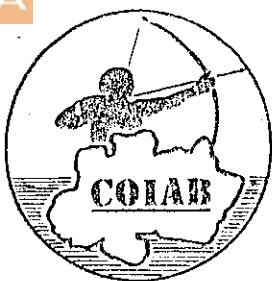
Propostas:

- A COIAB deve buscar informações sobre os recursos do orçamento da União que são destinados a questão indígena e também sobre os recursos do Programa Piloto.

- Buscar informações junto ao GTA.

- Quanto aos recursos provenientes da União e do Banco Mundial, a COIAB deve pressionar o Governo Federal com cartas de cobranças, reivindicações junto ao Congresso Nacional, Governos Estaduais e Municipais, cobrando a liberação dos recursos destinados aos povos indígenas.

- Fazer levantamento das necessidades das regiões e ajudar na elaboração e envio de projetos específicos para atender tais necessidades.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

-Reunir informações sobre possibilidades de financiamento e apresentar uma política mais clara para financiamentos de projetos indígenas.

GRUPO 8 - GRUPOS ISOLADOS

A FUNAI possui informações da existência, ainda hoje, de mais de 70 grupos indígenas isolados, ainda não contatados. A totalidade desses grupos está na Amazônia Brasileira.

Os Grupos Isolados, geralmente pequenos, reduzidos, são alvo fácil de madeireiros, garimpeiros, e outros invasores das terras indígenas.

Sem conhecimento da sociedade brasileira, sem saber se comunicar e se articular com outros povos indígenas, sem saber como se defender da violência brutal dos invasores, os grupos isolados são objeto frequente de massacres que não chegam a ser conhecidos nem noticiados pelos jornais.

QUESTÕES PARA O GRUPO

1 - Como a COIAB pode atuar para contribuir na proteção dos grupos isolados ?

2 - Qual o papel que as Organizações Locais, Regionais e povos indígenas articulados na COIAB podem desempenhar para proteger os grupos isolados?

Propostas:

-Criar um setor na COIAB responsável por mobilizações no sentido de garantir a demarcação dos territórios.

-Exigir do Governo Federal proteção para os índios isolados (demarcando seus territórios, impedindo invasões).

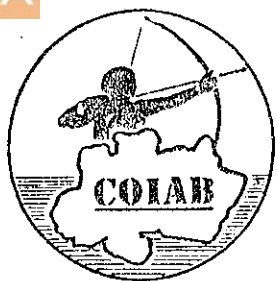
-Buscar formas de participar ativamente no processo de reflexão sobre índios isolados e propostas de proteção destes grupos.

-A COIAB deve atuar em conjunto com o CIVAJA e outras Organizações de Base na proteção dos KORUBO e outros índios do Vale do Javari.

GRUPO 9 - ELEIÇÕES E CANDIDATOS INDÍGENAS

Neste ano de 1994 vão haver eleições gerais no Brasil. Eleições para Presidente da República, Governo dos Estados, parte do Senado, Câmara Federal e Assembleias Legislativas. São as eleições mais importantes dos últimos 50 anos, talvez as mais importantes da história brasileira.

.44.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

Em todo o Brasil, lideranças indígenas estão lançando suas candidaturas à Câmara Federal e às Assembleias Legislativas Estaduais. Isso também está ocorrendo na Amazônia - várias lideranças ligadas à COIAB são candidatos.

QUESTOES PARA O GRUPO

1 - Qual o papel que a COIAB pode ter com relação às candidaturas indígenas ?

2 - Qual o papel que a COIAB pode ter para as comunidades indígenas no esclarecimento sobre esta conjuntura eleitoral ?

Propostas:

- Reconhecer e apoiar os candidatos indígenas.
- Informar as organizações a respeito dos candidatos indígenas.
- Buscar apoio das entidades indigenistas e outros para apoiar as candidaturas.
- Divulgar em carta circular e informativos com o nome dos candidatos.
- Esclarecer o perfil dos candidatos para os cargos: Senador, Deputado Federal/Estadual, Presidente, e suas posições em relação à questão indígena.
- Unir as organizações e povos indígenas em torno de candidatos indígenas em seus Estados.
- Todas as lideranças indígenas que desejarem ser candidatos, devem informar com antecedência suas Bases e depois informar as Organizações e a COIAB, evitando assim um grande número de candidatos e poucas possibilidades de serem eleitos.

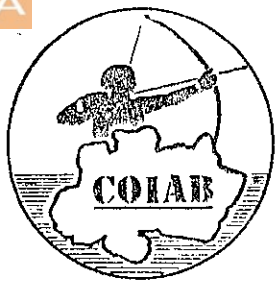
GRUPO 10 - CAPOIB

Em abril de 1992, 350 lideranças de 101 povos e 55 Organizações indígenas de todo o País se reuniram em Brasília para elaborar propostas para o novo Estatuto do Índio. Neste encontro, as lideranças também avaliaram o movimento indígena nacional e resolveram criar o CAPOIB - Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil.

De 1992 para cá, o CAPOIB funcionou com muita dificuldade, na busca de articular as diversas organizações e povos indígenas do Brasil. Em março de 1994 houve um encontro de 44 lideranças indígenas de todo o País, em Brasília, para avaliar o CAPOIB e planejar o seu trabalho.

Neste encontro ficou decidido:

- a) Que o CAPOIB vai continuar, tendo 5 pessoas, .45.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

- das várias regiões do Brasil, em Brasília, de forma permanente;
- b) A criação de uma Comissão Coordenadora, composta de 12 organizações indígenas de todo o País, que se reunirá regularmente para avaliar e planejar o trabalho;
- c) A realização de uma grande mobilização no início da gestão do novo Presidente da República para pressionar pela demarcação imediata das terras indígenas.

QUESTÕES PARA O GRUPO

- 1 - Como a COIAB deve participar do CAPOIB ?
2 - Como a COIAB pode articular as organizações e povos indígenas da Amazônia com o conjunto do CAPOIB ?

Propostas:

- A COIAB deve caminhar junto com o CAPOIB.
- Acompanhar e pressionar mais de perto o Congresso Nacional quando este discute modificações ou restrições dos direitos conquistados em 1988.
- Acompanhar a política administrativa do Brasil.
- Articular para fazer pressão junto aos Parlamentares para garantir a aprovação dos direitos indígenas.
- O CAPOIB não possui estrutura. A COIAB terá que fornecer um telefone e alguma infra-estrutura para o CAPOIB.
- O CAPOIB deverá coletar divulgações e informações no Congresso Nacional e repassá-las para as áreas.

DIA 13-05-94 - MANHÃ.

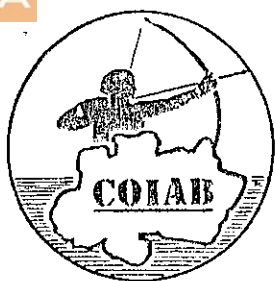
Coordenação da Mesa: André da Cruz.

O Sr. André da Cruz solicitou ao Sr. Silvio Cavuscens que apresentasse o vídeo sobre o Museu de Alter do Chão.

Comentários sobre o Museu:

-Antonio Braña: Disse que o Museu fica localizado no rio Tapajós, próximo de Santarém, numa região de montanhas altas, por isso o nome Alter do Chão. O turismo é uma das principais atividades econômicas da cidade. O museu é rico de relíquias culturais da Amazônia, com alguns relatos de grupos que já foram extintos. Se a COIAB tomar o museu como patrimônio das culturas indígenas, tem que procurar se relacionar com a comunidade que vive lá (índios, turistas, não índios). A preocupação maior é se responsabilizar por todas as atividades de conscientização realizadas pelo

.46.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

Centro. É importante que as pessoas indicadas para administrar este patrimônio tenham disposição e vontade de continuar este trabalho.

-Pedro Inácio: Questiona como é possível a COIAB ter convidado o Sr. Júlio Ticuna para trabalhar no Museu sem consultar o Povo. Os Ticunas não acham importante esse tipo de trabalho, acham que a COIAB quer colocar qualquer índio para representar em qualquer lugar. Afirmou ainda que a COIAB deve consultar a comunidade.

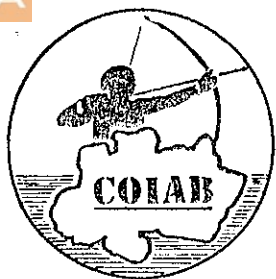
-André da Cruz: Afirmou que a COIAB confiou na indicação do nome de Júlio Ticuna, feita pelo Sr. Pedro Mendes Gabriel. Reconheceu que foi um erro indicar uma pessoa sem consultar o povo do mesmo, embora tenha gostado muito do trabalho realizado pelo mesmo no Museu e principalmente com ótimas informações do pessoal do CPAI. Disse ainda que o museu é muito importante para a preservação da memória cultural e também como alternativa econômica para as Organizações Indígenas.

-Raoni Metyktire: Há muito tempo é pedido para fazer um museu dos índios, mas pergunto como é que vai funcionar este museu e pra onde vai esse dinheiro, se fica com o administrador. Pois os índios precisam do dinheiro, pra comprar remédios, gasolina para eles chegarem aos locais mais distantes. O artesanato apesar de valer muito, são os brancos que lucram mais com a venda pro exterior à custa da exploração dos índios. Destaca ainda a importância da demarcação das terras que poderia ser feita pelos próprios índios.

-Darcy Comapa: Afirmou sua grande preocupação em relação a esse Museu é referente a utilização dos artesanatos sem o conhecimento do Povo, por exemplo: o artesanato dos Matis está no Museu e nem os próprios índios sabem. Isso é discriminação, é um roubo e muita falta de respeito com os Matis ou qualquer outro Povo Indígena. Os antropólogos pesquisam as coisas e explicam tudo direitinho e só os turistas é que visitam. Afirmou que é um desrespeito os brancos pegarem os artesanatos dos índios, exporem e os explorarem na comercialização, e os índios têm que se posicionar com relação a isso.

-Davi-Dono do CPAI: A política do Museu é baseada na preservação da cultura indígena. A intenção deste Centro não é fazer um comércio. Com muito sacrifício conseguiu erguer o museu, algumas vezes com seus próprios recursos. É muito difícil para ele realizar esse trabalho, pois muitos desconfiam dele. Destaca que sempre convidou os

.47.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

os índios para visitar, colaborar, participar do Centro. Não poderia ter outra pessoa no comando deste Centro que não seja Júlio Ticuna, pois ele também se sacrificou muito, até abandonou a família por seis meses para trabalhar lá. Explica que no mundo inteiro há estrangeiros que abraçam a causa indígena e querem ajudar neste projeto. O dinheiro reservado para o Centro foi reinvestido no próprio Centro, foram criados um Centro de Documentação e um Centro de Cooperação de Mulheres.

-Darcy Comapa: Várias entidades perguntam pelo preço do Museu, se é 300 mil dólares ?

-Davi: Responde que o museu não tem preço, foi feito com muito carinho. Diz que tem muito investido. O plano era que uma entidade estrangeira financiasse o reembolso deste dinheiro, da COIAB não sairá nenhum centavo.

-Darcy Comapa: Replicou que o dinheiro desta Entidade poderá ser destinado para outras atividades das Organizações.

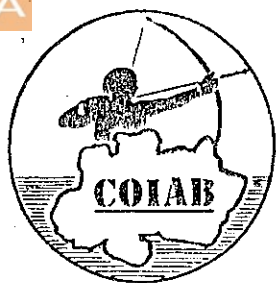
-Silvio Cavuscens: Fez algumas explanações com relação as discussões que foram feitas na COIAB. Ressaltou que a COIAB achou o projeto Alter do Chão bastante interessante e enviaram lideranças de várias regiões para o Museu, a fim de que pudessem pouco a pouco adquirir conhecimento a respeito e para que fossem analisando a possibilidade e viabilidade do Centro para o Movimento Indígena. Destacou que o valor de U\$ 300 mil dólares é apenas para cobrir os gastos com estrutura e com o artesanato adquirido. E que tem entidades financiadoras dispostas a cobrir este valor e repassar o Centro para a COIAB. É importante que neste encontro se discuta a respeito, pensar em alternativas para o futuro do Movimento Indígena, porque não se sabe até quando haverá financiamento de fora para sustentar as atividades das Organizações.

-Antonio Braña: Lembrou que o que deve ser discutido é se a COIAB tem ou não possibilidade de assumir este empreendimento.

-Zenilda Vilácio: Defendeu o Centro dizendo que ele é muito importante como alternativa econômica. Agradeceu ao Davi pelo apoio ao Movimento Indígena, e porque ele não está explorando os índios, como muitos estrangeiros. Disse que a COIAB deve assumir este Centro, porque ele é muito importante para o futuro.

-Euclides Pereira: Esteve no Museu e acha importante a

.48.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

preocupação em preservar a cultura dos índios que estão em extinção. No entanto, existem tantos museus no Brasil e as Organizações Indígenas nunca foram consultadas. Este é um momento importante, e apesar de acreditar nesta possibilidade, deve-se manter algumas preocupações com relação as perspectivas, funcionamentos, responsabilidades. Se não houver uma boa administração, o centro se tornará frágil. O Centro pode ser uma possibilidade de levar resultados concretos para as comunidades.

-Orlando Katukina: Se preocupa com os estrangeiros que levam a gravação das danças indígenas e da língua para fora. Defende que as pessoas dispostas a ajudar o movimento devem pedir autorização dos representantes da aldeia para utilizar ou divulgar qualquer coisa.

-Nino Fernandes: Disse que não é contra o museu, mas defende que as organizações devem ser consultadas antes de qualquer indicação de pessoas para assumir qualquer função.

-Lúcio Saterê: Esteve no local analisando os artesanatos, alguns ele nunca tinha visto igual. Agradece ao Davi a idéia do Museu e pede a sua conservação. Sugeriu que as Organizações façam uma declaração de quem são os seus Coordenadores de Base, para que a COIAB tenha conhecimento.

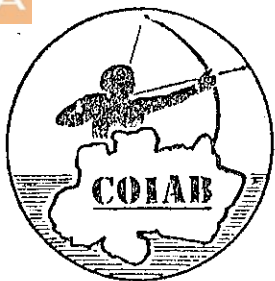
-Cláudio Mura: é a favor, mas afirma que as pessoas enviadas tem que ter responsabilidade para administrar o museu.

-Messias Saterê: Elogiou o trabalho e iniciativa do Davi e posicionou-se a favor do Centro. Disse que a COIAB deve escolher pessoas que possam ir a Santarém e fazer um bom trabalho, tendo o cuidado de não enviar pessoas irresponsáveis.

-Davi: O Centro faz parte de um lugar para ecoturismo, com a parada de grandes navios internacionais. As próprias comunidades dificultam a venda dos artesanatos, cobrando preços altos para o próprio museu adquiri-los e o retorno deste dinheiro vai para as próprias comunidades, em seu benefício. Ele vai ficar por um período de dois anos para treinamento das pessoas que vão tomar conta.

André da Cruz: Diz que sua posição como parte da Organização é de legitimar o Centro de Alter do Chão. Lembra que o Davi gostaria que dez estudantes fossem para o Centro para trabalhar e aprender os mecanismos de funcionamento, mas que é necessário estabelecer critérios de escolha dessas dez pessoas.

.49.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

-Davi: A primeira coisa que eles vão estudar é inglês para ser guia turístico e na área de contabilidade precisa de uma pessoa com capacidade para administrar tudo isso. E no final eles poderão estudar em Washington no Museu de lá. Tem que ser pessoa dedicada para morar lá, constituir família. Pede ainda que as mulheres indígenas ingressem na cooperativa e tomem conta da comercialização.

-Marcelino Apurinã: Pergunta qual é o pré-requisito para as pessoas que vão estudar lá ?

-Davi: Respondeu que o mais importante é a vontade de participar, de trabalhar para o desenvolvimento do Centro.

-Darcy: Coloca que não é a COIAB que vai assumir o Museu, e sim os Povos Indígenas. Algumas Comunidades têm artesanatos belíssimos, mas não têm interesse em vendê-los. Esta posição tem que ser respeitada. Questiona também o repasse dos lucros, se vai ser dividido entre as Organizações ou se fica com a região que produziu os artesanatos.

-Davi: Explica que a idéia é que o Centro fique separado da Cooperativa, a venda do artesanato fica por conta das mulheres e é justamente esta venda que vai sustentar o museu.

-Maria do Carmo: Apesar de ser líder de uma organização que trabalha na produção e venda de artesanato, pede um esclarecimento maior sobre a questão das pessoas que vão pro Centro estudar.

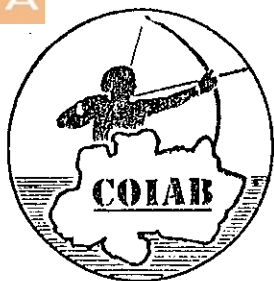
-Messias Saterê: É da opinião que as mulheres devem ser escolhidas numa reunião nas Bases, com as Organizações. Tem que ser escolhidas pessoas responsáveis, capazes. A escolha tem que ser feita com calma para selecionar corretamente as pessoas.

-Zenilda Saterê: O artesanato que é produzido nas aldeias é um recurso para o sustento das próprias aldeias e a sua preocupação é que gere recursos pras comunidades. Pede que as pessoas escolhidas entendam e se interessem por artesanato.

-Messias Saterê: Sugere que seja feito um relatório financeiro/contábil do Projeto do Centro.

Com relação ao Museu em Alter do Chão, as lideranças se mostraram favoráveis ao empreendimento e ficou decidido que

.50.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

a COIAB dará prosseguimento as negociações e, em conjunto com as Organizações indicará cinco pessoas para fazer um treinamento e aprender os mecanismos de funcionamento do museu.

13-05-94-TARDE

Informes da Assessoria:

-Antonio Braña falou sobre a Revisão Constitucional que acabou não acontecendo. A respeito do Estatuto dos Povos Indígenas informou que a proposta de Estatuto elaborada pelo Relator Luciano Pizzato, é uma mistura das propostas do CIMI, CEDI, INDIOS, FUNAI, e será apresentada no dia 18 de maio. Sugeriu que se constituísse uma comissão provisória que ficasse atenta: Caso a proposta seja apresentada no dia 18, essa comissão viajará à Brasília para analisar com cuidado e fazer emendas para garantir os direitos indígenas.

-Judith Nadja: Complementou dizendo que a partir do momento em que o substitutivo for apresentado, os povos indígenas terão um prazo de cinco sessões para apresentar emendas. É muito importante estabelecer uma estratégia para que os interesses indígenas sejam garantidos.

-Antonio Braña: Analisa que o substitutivo apresentado por Luciano Pizzato é bom, mas pode melhorar se houver participação dos índios. No entanto, se os índios não estiverem atentos, existe o risco dos "inimigos dos povos indígenas" modificarem questões importantes.

-Brás França: Comentou que a questão do Estatuto dos Povos Indígenas é o que há de mais importante neste momento. Durante a manhã deveria ter sido discutido, afirmou que a FOIRN se compromete a mandar uma pessoa para Brasília.

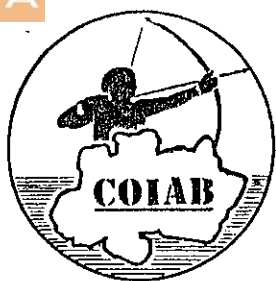
Ficou decidido que todas as Organizações Indígenas ficarão atentas. Se o substitutivo for apresentado, a COIAB entrará em contato com as organizações para que os povos indígenas possam participar do processo de discussão e apresentar suas emendas.

Em seguida, a Coordenação da Mesa fez a leitura do Documento Final desta IV Assembléia Geral (Anexo 3), o qual foi aprovado e assinado pelas lideranças presentes e sua leitura será feita durante a manifestação na Praça da Saudade.

AValiação

A Coordenação da Mesa pediu às Organizações presentes

.51.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

que fizessem uma avaliação sobre os trabalhos realizados no decorrer da Assembléia.

FOIRN (Rio Negro):

Gersem dos Santos agradeceu em nome da FOIRN e diz que os representantes do Rio Negro estão satisfeitos em participar da Assembléia. Afirmou que a delegação do Rio Negro foi a maior de todas, porque eles acharam muito importante participar neste momento. Lamentou que os grupos que participaram tentaram discriminar os representantes do Rio Negro. Disse que, se os antigos coordenadores da COIAB eram do Rio Negro e cometeram erros, não é responsabilidade das lideranças atuais. Reafirma o apoio da FOIRN ao movimento indígena e que estarão sempre dispostos a dar sua parcela de colaboração.

AMAPA E PARA:

João Neves disse que é necessário que todos os presentes repassem as informações e decisões desta Assembléia para as suas Bases e pede que a nova coordenação faça um trabalho realmente voltado para as comunidades e em conjunto com entidades e movimentos que apoiam a causa indígena. Solicita ainda que na próxima Assembléia a mesa garanta a palavra de todas as lideranças presentes. Afirmou que sua Organização está disposta a apoiar os trabalhos da nova coordenação da COIAB.

BAIXO AMAZONAS:

Em nome da delegação Saterê-Mawê, Messias agradece a oportunidade. Afirmou que este foi um encontro muito importante e com muitos assuntos interessantes e que cada encontro é um reencontro. Colocou-se à disposição para apoiar as lutas dos outros povos indígenas. Apontou como negativo o fato apresentado pela delegação do Amapá, que não encontrou espaços para expor seus problemas e falou também da necessidade de repasses.

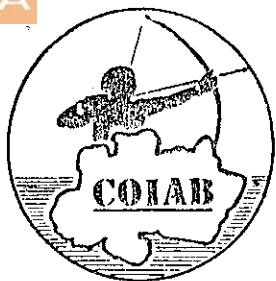
DELEGAÇÃO DOS MURÁ:

Diz que o trabalho da nova coordenação precisa abrir o espaço para que todas as Organizações e Lideranças possam contribuir e participar na COIAB. Que o CIM se dispõe a continuar contribuindo com as lutas indígenas mais gerais.

MÉDIO MADEIRA:

Manoel Munduruku afirma que a Assembléia foi um passo

.52.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

adiante, nas discussões e encaminhamentos e que a nova coordenação não deve esquecer dos Munduruku e de todos os Povos Indígenas. Diz que ficou satisfeito com a escolha dos novos coordenadores e recomendou que haja mais união entre as organizações e agradece a todos os presentes pela oportunidade.

MÉDIO SOLIMÕES:

Genival diz que ficou muito feliz com a organização desta Assembléia e com a forma em que os trabalhos foram encaminhados. Afirma que é uma satisfação para o Médio Solimões ter dois de seus membros na nova coordenação da COIAB.

DELEGAÇÃO DO ACRE:

João Carlos agradeceu pelo convite. Disse que ficou contente em receber tantas informações novas e está disposto a participar de outras assembléias. Lamentou a ausência do Coordenador da UNI-Acre.

DELEGAÇÃO DE RORAIMA:

Fausto diz que foi de grande importância rediscutir e repensar a Coordenação da COIAB e é necessário que todos apoiem os trabalhos que foram sugeridos aqui. Recomenda que as discussões sobre a questão indígena tenham prosseguimento. Agradece e coloca-se a disposição para participar de outros movimentos como este.

ALTO SOLIMÕES:

Pedro Inácio agradece e diz que não pode avaliar o trabalho da COIAB e que está disposto a se reunir e discutir com o seu povo.

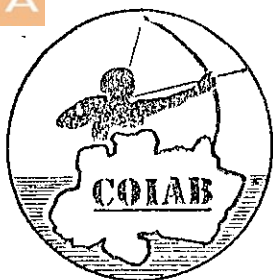
VALE DO JAVARI:

Darcy diz que houve muito esforço para chegar aqui, afirmou que a Assembléia foi muito bem pensada e que todos puderam participar. A eleição da nova coordenação foi muito boa, mas talvez não tenha sido como todos queriam. Colocou que a forma de encaminhar a escolha da nova coordenação foi "quase manipulada". Colocou-se a disposição para ajudar e agradeceu pela presença da Assessoria.

DELEGAÇÃO DE RONDONIA:

Antenor disse que a Assembléia foi ótima, mas faltou

.53.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

tempo para discutir alguns assuntos. Falou que o lugar de hospedagem não foi adequado. Lembrou que a maioria dos participantes da assembleia já tem muito tempo de luta, não são iniciantes. Agradece o esforço da Coordenação em trazer todos para a Assembleia. Diz que não entendeu muito bem o processo de eleição da nova coordenação e não ficou satisfeito.

REPRESENTANTE DAS MULHERES:

Maria do Carmo agradeceu a compreensão de todos, e elogiou a alimentação. Afirmou que na Assembleia não houve muito espaço para as mulheres manifestarem seus problemas, muitas vezes as mulheres são discriminadas.

DELEGAÇÃO DO MÉDIO FURUS:

Marcelino Apurinã diz que veio a Assembleia representar seu povo e trazer a situação em que vivem. Ficou satisfeito com a Assembleia, mas está muito triste, é a mesma tristeza de um começo da comunidade. Diz que o Médio Furus é esquecido, porque ainda não tem uma organização.

ASSESSORIA:

Silvio Cavuscens afirma que todos os "brancos" que estiveram nesta Assembleia, tanto na Assessoria quanto na Secretaria, são aliados e acreditam na luta e querem contribuir com seus conhecimentos de todo o coração para com o movimento indígena. Afirmou que se houveram falhas na Assessoria não foi intencional e pede desculpas a todos. Espera poder continuar na Assessoria por muito mais tempo.

PARQUE DO MINDU:

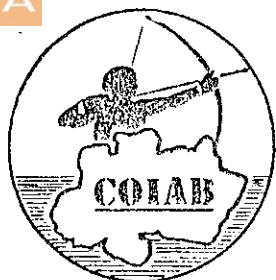
Marcos Antonio, Administrador do Parque do Mindú, agradece a lembrança da COIAB em realizar sua Assembleia no Parque. Aproveita a oportunidade para divulgar o espaço que está sempre à disposição para eventos como este.

POSSE DOS NOVOS COORDENADORES DA COIAB:

Os representantes da Coordenação anterior foram chamados à frente.

Amarildo falou em nome de todos e disse que a Coordenação anterior se esforçou para servir aos povos e organizações indígenas, afirmou que nem sempre foi possível atender a todas as solicitações das Organizações, mas nem sempre é fácil administrar a COIAB. Diz que muitas críticas foram feitas, inclusive de coisas pessoais. Lembra que os

.54.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

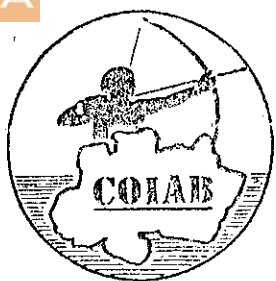
Coordenadores não trabalharam para receber agradecimentos e sim pelo movimento indígena.

A Nova Coordenação, composta por Sebastião Manchinery como Coordenador Geral, André da Cruz como Vice-Coordenador, Obadias Garcia como Secretário e Midas dos Santos Oliveira como Tesoureiro, foi chamada à frente.

Sebastião Manchinery falou em nome de todos e afirmou que a nova Coordenação tentará atender as solicitações e aspirações da comunidade indígena. Pediu que as lideranças sintam-se à vontade para fazer críticas e sugestões e para participar em todos os momentos. Afirmou ainda que o movimento indígena precisa de muito apoio e muita presença das lideranças de Base.

A Assembléia foi encerrada às 15hs e 20 minutos do dia 13 de maio de 1994.

Após o encerramento da Assembléia todas as lideranças indígenas se deslocaram para a "Praça da Saudade" no centro de Manaus, a fim de participar da manifestação "GRITO TERRA/BRASIL" em conjunto com os trabalhadores rurais.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

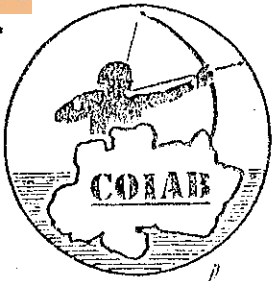
LISTA DE PRESENÇA

DELEGADOS OFICIAIS E PARTICIPANTES DA IV ASSEMBLÉIA GERAL DA COIAB

09 A 13 DE MAIO DE 1994

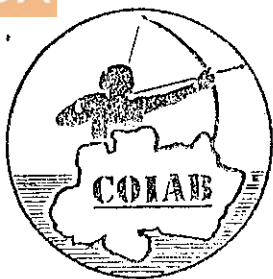
LOCAL: PARQUE MUNICIPAL DO MINDÚ

1. Marcos Silva Mendes da Silva (APURINÁ)
2. Marcelino S. Lima (MIRIM) C.M.
3. Marcelo Soares Ferreira (MIRIM) C.M.
4. Eda Marinho (MIRIM) (A.M.I.K. KAMBÉBA)
5. Assis de Oliveira Franco (FOURN) BARÉ
6. Procurador da Silva (AMIRIM) J. J. J.
7. Assis de Oliveira (AMK) KAMBÉBA
8. Salomão (AMK) KAMBÉBA
9. Maria de Fátima (AMK) AMK
10. Elton Cruz (AMK) AMK
11. Maria do Carmo (AMARIN) AMARIN - MANAUS
12. Mãe das Dores (AMARIN) AMARIN - TUKANA
13. Roberto (AMARIN) AMARIN - BARÉ
14. Roberto (AMARIN) AMARIN - BARÉ
15. Roberto (AMARIN) AMARIN - BARÉ
16. Gilberto (AMARIN) AMARIN - BARÉ
17. Antônio (AMARIN) AMARIN - BARÉ
18. Antônio (AMARIN) AMARIN - BARÉ
19. Antônio (AMARIN) AMARIN - BARÉ
20. Antônio (AMARIN) AMARIN - BARÉ
21. Antônio (AMARIN) AMARIN - BARÉ
22. Antônio (AMARIN) AMARIN - BARÉ



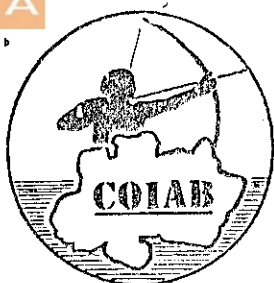
COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
 "UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

23. Leandro Lima - DETAU - DESSANO.
24. Ma de Nazari Ferreira Mura C.I.M
25. ESTEVÃO BARRETO - TURANO COIAB
26. Mo. Humberto S. Coimbra MAYORANO ANIMS
27. Midas dos Santos Oliveira Mayorena UNITEPE COIAB
28. Antônio de Almeida Karitiana APIR/APK
29. Asênio Vaz Sobó ACIRU FOIRU
30. General de Oliveira dos Santos MAYORANA UNITEPE
31. Walter Lima Dias - UNIS - ~~APSR~~ APSR
32. Isaías Ferreira Santos OIBI FOIRU
33. Emílio da Paiva Maciel Cond. CIR - RR
34. Roberval Miranda da Silva NCTAT
35. Emerson de Oliveira - CACS
36. Paulo Carlos dos Santos Gonçalves - AAIM - Bar
37. João Batista de Lima Associação Comunitária de Povos Indígenas
38. ER Arinos Gair Yamomami - Foiru
39. Domingos Gair Yamomami - Foiru
40. Marcelo Gomes da Luz - Karitiana - UNITEPE
41. Diogo Matias Apucirã - Foiru de Sobó
42. Walter Ferreira de Sousa Mourão
43. Fernando José de Almeida - P. Habra - Apucirã
44. Gregório N. de S. APIO - GARIBY.
45. Walter de S. Silva - APIO - Galibiy Amanuano
46. Daxx J. de S. Souza CIVAJA MANUBA
47. Edilson dos Santos APIO KARIPUNA
48. Percebe de Souza Vieira UNITEPE
49. Elisabete Pinheiro - Anandi Foiru



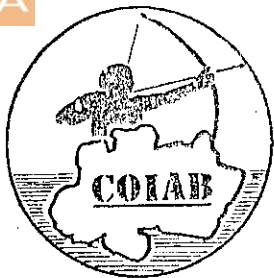
COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
 "UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

50. José Augusto Fonseca (COMIRM) - FOIRN
51. Domingos Sérgio Borges Benito (COMIRM) - FOIRN
52. Espírito José Topiquiles - EG-ISA-M
53. Juvenal dos Santos - OPID
54. Francisco Travenço - COIAB
55. Domingos Tenharin - OPID / Bororima
56. Gregório Pinheiro - UNIOI (FOIRN) - JAUARECE
57. Líneas das Fontes APID Karipuna AMAPA
58. Paulo Roberto da Silva - OPID
59. Fausto da Silva Mandulão - OPID - Macuxi
60. Emerson Moreira Faustino - CIA - Mirimá
61. Jorge Aparecido dos Santos - UPIMS
62. Manoel Cardoso Mendonça - UPIMS
63. Patrícia Maria da Silva - UPIMS
64. Amândeo dos Santos Moraes - UPIMS
65. Ricardo da Silva Mendonça - UPIMS
66. Manoel da Silva Mateus - UPIMS
67. Maria Ferreira da Silva - GETSM - Povo Sateri Maúé
68. Letícia Pereira da Romaria - Conselho Tupi
69. Francisco Cavalcini Teófilo - Conselho Tupi (Amatapaná)
70. José Sacramento dos Santos - Conselho Tupi
71. Adriano Sampaio dos Santos - Conselho Tupi (Amatapaná)
72. Cauly Amazonas Wainipi - Conselho Tupi (Amatapaná)
73. Zilda da Silva Vilacis - FMISM - Sateri
74. Dulcineia da Silva Brito, MEIAM, Sateri-Maúé
75. Lilanda Garcia - APID - Karitiana
76. Maria da Silva José Ferreira da Souza - G.E.T.S.M.



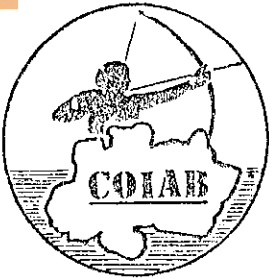
COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

77. Pedro Inácio Pinkico (Agua Preta) C.G.T.T.
78. João N. Vargas Ticuna OMSPT
79. Luiza dos Santos Mayoruna MEIAM
80. Gerson dos Santos FOIAN
81. Rinaldo Okimano do Lago - OCAPTB. E. CGTT.
82. Antônio Foa Mendes (OMSPT) Ticuna
83. José J. Souza Cio Macuxi
84. Melôzinho P. Silva CIR. macuxi RR
85. Valdeir Marinho UMI - M. Sul da Amazonia
86. Arnaldo Santana Silva CIR. Napierana/RR
87. Fux Severina Brasileira macuxi organização CIR RR.
88. Edilmitre Porto indígena KRYPA
89. Milton de Mendonça UMI - M.
90. Anilton de Mendonça UMI - M. Sul da Amazonia
91. Nino Fernandes - OCAPTB. Ticuna
92. Afonso da Cruz
93. João Ferreira de Souza
94. José Severina da Silva manchineri. COIAB
95. Manoel Garcia dos Santos Cira Conselho Indígena de Uru
96. Pedro de Mendonça - Ticuna - COIAB.
97. Benfaminis Castro Pinheiro - MEIAM
98. José de Mendonça macuxi CIR RR
99. RAONI METUKTIRE
100. Francisco C. Pereira - MANOEL PEREIRA - Associação Indígena COIAB
101. Gabriel Anulita CEDI
102. Marco Antonio Gonçalves CEDI
103. Paulo MALDOS - CIMI / BRASILIA



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
 "UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

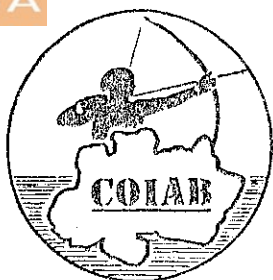
104. Luiz Carlos G. Marques ACIMURU
105. Spinoza Vitor Jucy Ribeiro CIMI (Ass. Indígena)
106. Julia Della Morina
107. Roberto Antonio Schpott CIMI-Norte I
108. Sara Tatiana Bonin CIMI-Norte I
109. Silvia Cavalcanti Associação COIAB
110. Wagner do Socorro Lima - Arica
111. Rogério L. Martins - Pol. Indígena - CIMI
112. João Edson Oliveira - Pastoral Indígena CIMI
113. MARIO GARCIA COORDENADOR MÉDICOS SEM FRONTEIRAS (MSF)
114. PETER JORNA RELAÇÕES PÚBLICAS MSF- HOLLANDA
115. MARCO VAN DER REE - UNIV DE AMSTERDAM
116. MIGUEL FEENEY CIMI NORTE I
117. Antônio Augusto Reginaldo Viana CIMI
118. Wagner do Socorro Lima - Ind. Ind. - UFAM
119. Maria do Socorro Lacerda de Matos
120. Luiz Carlos G. Marques ACIMURU NNI/RCA
121. Antônio Brito ASS. JURÍDICO - UNI
122. Nicole Ferraz
123. Vagner dos Santos (Paulista) COIAB IAM
124. Wagner do Socorro Lima (COIAB)
125. Comitê Indígenas Dales - Ciraja
126. Manuel Barbosa da Silva - Ciraja
127. Altina Duarte Comapa - Ciraja
128. Rita Reis - Ciraja
129. Paulo Duarte Comapa - Ciraja
130. Wagner do Socorro Lima



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

- 131. César Miguel - CIOPI
- 134. Fernando Francisco da Silva - CIOPI
- 135. Antonio Batista - CIOPI
- 136. Beto Ferreira Souza - C.O.T.S.M.
- 137. Abdias Maurício Fiala - C.O.T.S.M.
- 138. Luiz Antônio de Souza - C.O.T.S.M.
- 139. Genivaldo Trigueiros - C.O.T.S.M.
- 140. Valdir Mendes - C.O.T.I.
- 141. João da Abreu Zambaldi - C.O.T.I.
- 142. Márcia Silveira - COIAB
- 143. Priscila de Almeida - COIAB
- 144. ~~Priscila de Almeida~~ - COIAB
- 145. ~~Priscila de Almeida~~ - COIAB

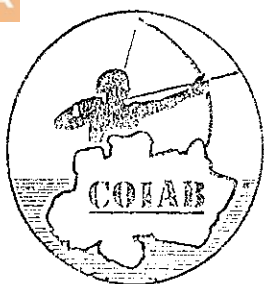
- 146. _____
- 147. _____
- 148. _____
- 149. _____
- 150. _____
- 151. _____
- 152. _____
- 153. _____
- 154. _____
- 155. _____
- 156. _____
- 157. _____
- 158. _____
- 159. _____



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

ATA DA IV ASSEMBLÉIA GERAL DA COIAB

Entre os dias 09 a 13 do mês de maio de 1994 aconteceu a IV Assembléia Geral da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira - COIAB, nas dependências do Parque Municipal do Mindú, Rua Dom Joao, VI - Bairro do Parque 10, Manaus-Amazonas, para a definição do Novo Estatuto da COIAB e Eleição da Nova Coordenação Executiva. Estiveram presentes nesta Magna Assembléia 115 lideranças indígenas representando 40 Povos e 54 Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira que endossam esta Ata. Participaram da abertura oficial da Assembléia diversos convidados representando as autoridades locais, parlamentares, Igreja, ONG's e Assessorias, etc. As delegações presentes fizeram um relato da situação dos Povos Indígenas nas diversas regiões da Amazônia Brasileira. Em seguida a Coordenação Executiva apresentou o relato das atividades da COIAB, assim como as devidas prestações de conta da Entidade. O Conselho Fiscal ratificou as contas da COIAB, as quais foram aprovadas por unanimidade pela Assembléia. No dia 11 de maio corrente foi realizado um trabalho de grupo para análise da proposta do novo Estatuto da COIAB sugerido pela Coordenação Geral. O seguinte Estatuto foi aprovado por unanimidade pela Assembléia Geral, cujas principais decisões foram as seguintes: No Capítulo III-DA ORGANIZACAO - ART.4. - São membros da COIAB os Povos e Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira que a reconhecem como sua instância de coordenação. Parágrafo Único-Os membros não respondem subsidiária nem solidariamente pelas obrigações da COIAB. Art.5.- A COIAB possui os seguintes Órgãos de Deliberação: I-Assembléia Geral; II-Conselho Geral; III-Coordenação Executiva. DA ASSEMBLÉIA GERAL - ART. 7. - A Assembléia Geral reunir-se-á em sessão ordinária a cada dois anos e extraordinária, quando convocada por dois terços da Coordenação Executiva ou a pedido de pelo menos a metade dos membros do Conselho Geral. DO CONSELHO GERAL - ART. 9. - O Conselho Geral é formado por um representante indígena de cada região, indicado por seus respectivos povos e organizações. ART. 11 - O Conselho Geral reunir-se-á, em sessão ordinária, a cada 4(quatro) meses e extradordinariamente, quando convocada por 2/3 da Coordenação Executiva ou a pedido de pelo menos, a metade de seus membros. DA COORDENACAO EXECUTIVA - ART. 12 - A Coordenação Executiva é composta pelas lideranças indígenas indicadas pelas Organizações Locais ou Regionais e eleitas pela Assembléia Geral. ART. 13 - A Coordenação Executiva é composta por: a) Coordenador Geral; b) Vice-Coordenador; c) Secretário e d) Tesoureiro. ART. 18 - Compete ao Tesoureiro: a) Proceder, conjuntamente com o Coordenador Geral, a abertura de contas, assinatura de cheques, bem como toda e qualquer providência para a realização de operações bancárias. CAPÍTULO V - DAS ELEICOES - ART. 22 - As eleições para Coordenação Executiva



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

serao realizadas por meio de voto secreto dos delegados presentes na Assembléa Geral. PARAGRAFO 1. - Os delegados serao indicados pelos povos e organizaçoes indigenas de suas respectivas regioes. PARAGRAFO 2. - Os Coordenadores Executivos nao terao direito a voto. PARAGRAFO 3. - Para eleger cada membro da Coordenação Executiva será necessário a aprovação da maioria absoluta por parte dos delegados oficiais presentes na Assembléa. ART. 23 - Os Coordenadores eleitos cumprirão mandato de dois anos com direito de concorrer a reeleição. Na noite do dia 11 de maio corrente realizaram-se as eleições para a Nova Coordenação Executiva da COIAB. O plenário decidiu adotar a composição recentemente aprovada no Estatuto para os cargos de Coordenador Geral, Vice-Coordenador, Secretário e Tesoureiro, que foram preenchidos da seguinte forma:

Coordenador Geral = Sebastiao Alves Rodrigues Manchinery
(40 votos)

Vice-Coordenador = André da Cruz (36 votos)

Secretário = Obadias Batista Garcia (36 votos)

Tesoureiro = Midas dos Santos Oliveira (37 votos)

Os novos representantes foram aclamados pela plenária e passam a partir desta data a assumir os respectivos cargos para o biênio 94-96. Para efeitos legais de representação perante os Órgãos Públicos ou em quaisquer situações em que se fizer necessário, o registro dos novos coordenadores será feito em cartório. A Assembléa prosseguiu-se com a formação de diversos grupos de trabalhos temáticos para delinear o programa de trabalho desta nova Coordenação Executiva, a saber: Grupo 1 - Alianças; Grupo 2 - Demarcação; Grupo 3 - Alternativas Econômicas; Grupo 4 - Formação; Grupo 5 - Articulação com as Bases; Grupo 6 - Serviços de Saúde e Educação; Grupo 7 - Fontes de Financiamento; Grupo 8 - Eleições 94; Grupo 9 - Índios Isolados; Grupo 10 - CAPOIB. O resultado de cada Grupo de Trabalho foi discutido em sessão plenária e aprovado por unanimidade pela Assembléa. Foi ainda definido por aclamação que o Sr. Joao Ferreira de Souza da tribo Sateré-Mawé representará a região Norte junto a Coordenação do Conselho de Articulação de Povos e Organizações Indígenas do Brasil-CAPOIB até abril/95. No dia 13 do corrente os trabalhos prosseguiram-se com o repasse dos cargos da antiga para a atual Coordenação Executiva e em seguida foi feita a leitura e aprovação do Documento Final da IV Assembléa Geral da COIAB. Finalmente, foi realizada a avaliação desta Assembléa que resultou ser bastante positiva para os objetivos do Movimento Indígena organizado da Amazônia Brasileira. Após a Assembléa Geral foi realizado um Ato Público na Praça da Saudade junto com os trabalhadores rurais intitulado "Grito Terra/Brasil", onde foi lido o Documento Final da Assembléa. Foi lavrada a presente Ata que foi lida e aprovada



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

pela Assembléia Geral e vai assinada por mim, Edna Maria Xavier da Silva, Secretária da Assembléia, conjuntamente com os atuais coordenadores indicados e eleitos nesta IV Assembléia Geral.

Manaus-AM, 13 de maio de 1994.

[Signature]
Sebastião Alves Rodrigues Manchinery
Coordenador Geral

[Signature]
André da Cruz
Vice-Coordenador

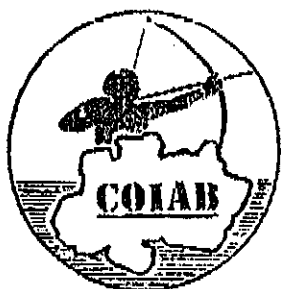
[Signature]
Obadías Batista Garcia
Secretário

[Signature]
Midas dos Santos Oliveira
Tesoureiro

[Signature]
Edna M. Xavier da Silva
Secretária da Assembléia

[Signature]

Stamp with fields for "Recorrido", "Assinatura", and "Data". Includes a signature and the date "13 de maio de 1994".



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
 "UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

DOCUMENTO FINAL DA IV ASSEMBLÉIA GERAL DA COIAB

Nós, representantes das Organizações e Povos Indígenas da Amazônia Brasileira reunidos na cidade de Manaus nesta IV Assembléia Geral da COIAB, com a participação de 115 lideranças indígenas representando 40 povos e 54 organizações indígenas presentes, vimos a público denunciar e alertar a grave situação em que se encontram os povos indígenas da Amazônia Brasileira.

1 - DIREITOS INDÍGENAS

Esta Magna Assembléia está acontecendo num período político difícil para o nosso movimento, pois atravessamos o processo da Revisão Constitucional uma vez que os inimigos dos índios e do povo brasileiro intentaram restringir os direitos conquistados com muita luta junto com trabalhadores, movimentos populares e outros segmentos da sociedade na Constituição de 1988.

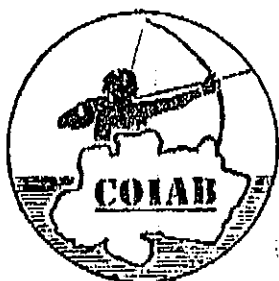
Os direitos constitucionais indígenas continuam sendo ameaçados nas discussões em torno do Estatuto do Índio em tramitação na Comissão Especial do mesmo na Câmara dos Deputados.

Além da ameaça quanto aos direitos, essa Assembléia levantou o quadro da situação atual dos povos indígenas, a saber:

2 - TERRA - A Constituição de 1988 definiu que todas as terras indígenas deveriam estar demarcadas até 1993, isso não foi feito. Hoje, menos da metade das terras indígenas foram demarcadas e a grande maioria sofre invasões de madeireiros, garimpeiros, pescadores, fazendeiros, etc.

A não demarcação das terras tem agravado ainda mais a situação dos grupos isolados que são alvo de constantes massacres ameaçando inclusive a sua sobrevivência física, mas que não chega a ser conhecidos e notificados pelos jornais.

3 - SAÚDE - Em razão da má vontade política do governo, a falta de assistência diferenciada para os povos indígenas, a morosidade administrativa no tratamento da saúde indígena e a falta de reconhecimento dos agentes indígenas de saúde com condições adequadas de trabalho, faz com que a situação de abandono nas aldeias se agrave cada vez mais, aumentando a incidência de doenças, epidemias, que levam inclusive a morte dos índios.



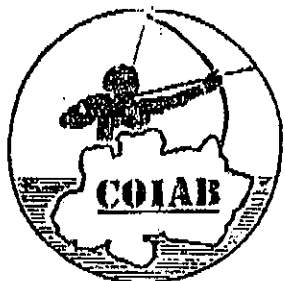
COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

4 - **EDUCAÇÃO** - o mesmo acontece em relação a educação indígena, sem programação curricular específica, falta de reconhecimento dos professores indígenas bilingues dando-lhes condições adequadas de trabalho, escolas que se encontram com a sua estrutura física em péssimo estado, bem como a necessidade de construção de novas escolas.

5 - **SUBSISTENCIA** - A ausência e omissão do Estado e muitas vezes a imposição de projetos que desconsideram as economias indígenas têm deixado muitas comunidades indígenas vivendo na penúria, sem condições de sobrevivência. Povos que se encontram nesta situação acabam se rendendo as pressões de madeireiros, fazendeiros, garimpeiros, etc., colocando em risco a sobrevivência das gerações futuras.

Diante do quadro acima exposto, a IV Assembléia Geral da COIAB manifesta o seu protesto e apresenta as seguintes reivindicações:

- Garantia de todos os direitos constitucionais indígenas.
- Fortalecimento do movimento indígena para pressionar o Governo Federal para a demarcação e garantia dos territórios de todos os povos indígenas no País, reforçando para tal as alianças com outros segmentos da sociedade.
 A demarcação representa também a preservação do meio ambiente, e as nossas organizações continuarão trabalhando na busca de novas alternativas econômicas que respeitam a nossa floresta amazônica.
- Reivindicar junto aos Órgãos Competentes cursos profissionalizantes e reconhecimento dos agentes indígenas nos campos da saúde e educação. Estimular a preservação da medicina tradicional, bem como da educação bilingue e os aspectos culturais de cada povo.
- A Assembléia Geral se manifesta apoiando o reconhecimento dos Núcleos de Saúde Indígena-NISI em todos os Estados da Amazônia Brasileira pelos Órgãos Competentes.
- Participar ativamente no processo de proteção dos grupos isolados da Amazônia Brasileira, atualmente ameaçados em sua sobrevivência física e cultural como é o caso dos índios KORUBO no Vale do Javari.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

- Acompanhar, estimular e participar do processo organizacional dos povos e organizações indígenas brasileiras, através do fortalecimento do CAPOIB.

- Incentivar a unificação e articulação dos povos e organizações indígenas, visando o pleno reconhecimento e a autonomia dos povos indígenas.

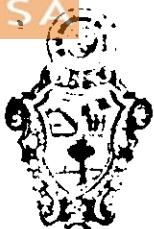
Esta IV Assembléia Geral representou mais um passo na caminhada e no fortalecimento dos povos indígenas da Amazônia Brasileira rumo a sua autonomia.

A participação e a contribuição ativa de cada líder e organização local e regional permitiu vislumbrar novas esperanças para o futuro dos nossos povos e uma vida mais digna para as nossas crianças.

Manaus-AM, 13 de maio de 1994.

Meças Satari, Mung,
Francisco da Silva Mandulaku
 GERSON Barbosa da Silva *Orlando Jesus de Aguiar*
Antônio de Jesus Karitiana APRI/APK RO
José Guarnante Tambo Atakamei
Marizilda da Silva Aquirina
Aureliano dos Santos Meias
Manoel Joaquim dos Santos
Dono
Domingos (ambos)
Raimundo Carlos Mandulaku

67



CEDI - P. I. B.
DATA
COD. 622/151

PARQUE MUNICIPAL DO MINDU

I - HISTÓRICO

Considerada uma reserva de "área verde" dentro da cidade de Manaus. o Parque do Mindu surgiu a partir de um movimento de moradores do bairro, quando esta referida área foi invadida por "grileiros", com objetivo de transformar - má-lo em "área de especulação imobiliária", tendo, inclusive, iniciado o desmate de cerca de quinze por cento da área total.

Por ser uma área pertencente ao Patrimônio da União, a Prefeitura Municipal tomou a frente do movimento de preservação da referida área, e no dia 18 de março de 1992, com a presença da Primeira Ministra da Noruega, que plantou uma árvore da espécie "Sumaumeira" (Ceiba pentrandu), e os integrantes do Projeto GAIA, que passaram três semanas no interior do Parque, foi iniciado o Projeto Construção do Parque Municipal do Mindu.

Foi através da Lei Municipal nº 219, de 11 de novembro de 1993, que a referida área se tornou "área de interesse ecológico", vinculada à Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Meio Ambiente - SEDEMA, passando a integrar o Sistema Municipal de Unidades de Conservação, na categoria de "Parque Municipal", passando a ser regido pela regulamentação de Parques Nacionais Brasileiros. A partir do Decreto Federal de 19 de janeiro de 1994, que autoriza a cessão, a título de utilização gratuita, para instalação de parque ecológico público, com o objetivo de preservação ambiental da área, é que o Parque Municipal do Mindu passou a ter sua situação regulamentada e seus objetivos fixados.

II - APRESENTAÇÃO

O Parque Municipal do Mindu está localizado em plena zo



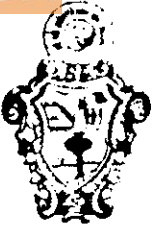
na urbana de Manaus, no bairro do Parque Dez de Novembro, situado na porção Nordeste da cidade.

Possui uma área de 269.790 m² (26,97 ha), destinados à preservação e conservação ambiental, para fins de uso científico, cultural e educativo.

Apresenta, basicamente, quatro ambientes fitoecológicos distintos: **Floresta densa**, que representa cerca de 58% por cento da área total; **Área de capoeira**, representando cerca de 12,5% por cento da área; **Área de campo**, representando cerca de 18,5% por cento da área do Parque e **Área degradada**, representando cerca de 11% por cento do total.

Em seu interior, são encontradas **Trilhas Interpretativas** da fauna e da flora remanescentes da floresta da cidade de Manaus; **Biblioteca** destinada à Educação Ambiental; **Chapéu-de-palha** típico da região, para atividades educativas e culturais; **Canteiros de Plantas Medicinais e Aromáticas** para fins educativos e de preservação do patrimônio cultural; brevemente, estará sendo construída uma casa de vegetação, composta por um **Orquidário** e uma área para o desenvolvimento de **Bromélias**, sendo ambas povoadas com espécies de ocorrência na Amazônia, que serão propagadas e introduzidas ao longo das **Trilhas Interpretativas**.

Além disso, são encontradas, ao longo da floresta, espécies raras da fauna e da flora da região: O **Sauim-de-coleira** (*Saguinus bicolor*), macaco ameaçado de extinção, só existente na região de Manaus; **Preguiças** (*Bradypus tridactylus*), espécie de característica única, de raro encantamento; **Cotias** (*Dasyprocta* sp) e **Esquilos** (*Sciurus aestuans*), roedores típicos da região; **Pássaros** como **Gavião** (*Buteo* spp), **Arara** (*Ara macao*), **Maracanã** (*Ara manilata*), **Tucano** (*Ramphastos tucanus*), **Curió** (*Oryzoborus angolensis*) **Cardeal** (*Paroaria* sp), **Garça** (*Pilherodius pileatus*) e muitos outros; Plantas como **Bromélias**, **Palmeiras**, **Andirobas**, **Seringueiras** e muitas outras. Já foram catalogados no Parque do Mindu: **MAMÍFEROS** (nove espécies), **RÉPTEIS** (seis espécies), **AVES** (cento e oito espécies) e **INSETOS** (cinco espécies), além de cerca de sessenta e duas **ESPÉCIES VEGE**



ESTADO DO AMAZONAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MANAUS

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE - SEDEMA

-3-

TAIS, faltando ainda catalogar um número bem maior de espécies animais e vegetais que habitam o Parque.

III - IMPORTANCIA

Por ser uma área representativa da floresta original ' do Município de Manaus e por ser este tão "carente" de áreas verdes no meio urbano, é que o **Parque Municipal do Mindu** se torna uma área de grande importância para a população. Sua conservação e preservação são deveres de todos.

Estima-se que a atual população da cidade de Manaus se ja de um milhão e trezentos mil habitantes. Tendo em vista que toda cidade deva possuir "parques urbanos" , numa relação de, no mínimo, 5 ha para cada 40.000 habitantes, conclui-se, com isso, que Manaus deveria possuir 162,5 hs de "parques urbanos", ou seja, o equivalente a seis **Parques do Mindu**, para atender às necessidades de lazer e cultura, associadas à preservação ambiental.

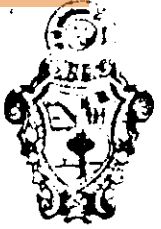
O Parque Municipal do Mindu recebeu, no ano de 1993 , um total de 10.632 visitantes, entre alunos de escolas municipais, estaduais e privadas (4.780 alunos), visitantes locais e turistas (5.434 pessoas), englobando ' um total de 110 escolas e instituições privadas e governamentais, ressaltando-se, em decorrência, a sua importância para o Município e a necessidade de melhor adequá-lo para desempenhar seu papel na cidade de Manaus.

IV - PROPOSTAS DE AÇÃO

Visando a direcionar e a propor uma ação para atingir' os objetivos que regem o **Parque Municipal do Mindu**, foi elaborado um "Termo de Referência", com as propostas:

1) INFRA-ESTRUTURA

- a) Muro de proteção e estacionamento;
- b) Portal de entrada;
- c) Guaritas de segurança;
- d) Laboratório;
- e) Área de recreação e lanchonete.



2) PROGRAMAS ESPECÍFICOS

- a) Implantação da Biblioteca;
- b) Recuperação de áreas degradadas;
- c) Implantação de um Orquidário;
- d) Programa de Educação Ambiental em Unidades de Conservação;
- e) Aumento da área de canteiro de plantas medicinais e aromáticas;
- f) Implantação de um aquário com vários tanques para exposição e fins científicos, de espécies típicas da fauna aquática da Região (proposta a ser inserida no Termo de Referência).

V - PROPOSTA COMPLEMENTAR

O Parque Municipal do Mindu está inserido no programa do Ministério do Meio Ambiente, de "criação de uma rede de parques naturais e instalações voltadas para a educação ambiental e para a promoção da ciência e tecnologia aplicadas à Amazônia", criando, com isso, uma rede de módulos autônomos, porém complementares e interligados. O Parque Municipal do Mindu compõe o Módulo II, sendo destinado ao programa de educação ambiental da população e, também, para criação, dentro do parque, com um objetivo cultural e de turismo, de um **MUSEU DOS POVOS DA FLORESTA**, que poderia aglutinar, num único local, os atuais acervos do **Museu do Índio, Museu do Homem do Norte, Instituto Histórico e Geográfico** e a coleção de peças da **FUNAI**. Completaria o Parque, ainda, um **Centro de Interpretação**, demonstrando a importância desta unidade de conservação para a cidade de Manaus.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MANAUS

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

ADMINISTRAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL DO MINDU

R E G U L A M E N T O

Voçê está entrando no Parque Municipal do Mindu (PMM), rico patrimônio da comunidade manauense.

Arquivo vivo de uma história que ficou registrada na fauna, na flora e no equilíbrio biológico de seus espécimes.

Pedimos sua cuidadosa atenção para as indicações que seguem, todas decorrentes da observação e da reflexão sobre as regras de vida dos espécimes que compõem o Parque Municipal do Mindu, aberto a visitação pública e à pesquisa científica.

B E M - V I N D O S !

HORÁRIO

O Parque Municipal do Mindu é aberto ao público todos os dias do ano, das 8 às 17 horas.

ACOMPANHANTE

Crianças menores de 10 anos devem entrar com acompanhante.

ANIMAIS DOMÉSTICOS

A circulação de qualquer animal doméstico no Parque é prejudicial à fauna local.

ENTRADA

A entrada no Parque Municipal do Mindu faz-se, exclusivamente, pelo portão da rua D. João VI s/nº
- Parque Dez, com saída opcional pelo portão da Av. Perimetral s/nº
- Parque Dez.

BICICLETAS

O deslocamento de bicicletas no interior do Parque somente será feito do portão de entrada, passando pela trilha principal até o chapéu de palha.

LANCHES

No interior do Parque, existem três pracinhas, que poderão ser utilizadas para este fim, onde poderão ser consumidos alimentos prontos e bebidas não-alcoólicas.

DETRITOS

Várias lixeiras estão distribuídas pelo Parque, para recolhimento individual do lixo produzido.

MATERIAL ORGÂNICO INERTE

Folhas, galhos e flores no chão não são considerados lixo: compõem a cadeia cíclica natural, formadora de húmus.

COLETAS DE FRUTOS

Frutos, sementes e flores são de coleta exclusiva da administração, para serem utilizadas na pesquisa científica e para reprodução.

FAUNA

A fauna do Parque do Mindu encontra abundante provisão de alimentos naturais no seu interior. Oferecer-lhes alimentos é desnecessário e prejudicial.

FLORA

Inscrições ou gravações nos troncos das árvores desencadeiam um silencioso mas efetivo processo de degradação do espécime.

CORPOS D'ÁGUA

As águas do Igarapé do Mindu e de dois córregos provenientes dos conjuntos Castelo Branco e Barra Bela, são impróprias para o consumo humano e para banho.

INCÊNDIO

A ocorrência de incêndio é facilmente provocável, podendo até destruir, em poucos minutos, o trabalho que a natureza levou anos ou séculos para completar.

A contrapartida é facilmente prevenível: cigarros e fósforos devem ser apagados antes de serem jogados fora.

OBRAS, MONUMENTOS, ESCULTURAS, ARTEFATOS

Edificações, monumentos, peças ornamentais, cercas brancas, placas de iluminação ou de identificação de plantas são facilmente danificáveis por uso impróprio e representam perdas irre recuperáveis de valores estéticos, históricos e de informação científica e cultural.

O PARQUE MUNICIPAL DO MINDU é um patrimônio de toda a comunidade.

A conservação, a manutenção e a reparação de danos envolvem a necessária participação de todos. A degradação é consequência do efeito cumulativo de ações lesivas isoladas. Assim, a preservação e a conservação de sítios públicos impõem limitações às liberdades individuais de uso: a lei regula os procedimentos e prevê a aplicação de penas. As recomendações gerais, como estas que ora lhe são oferecidas, visam a reguardar o direito de cada um e a manter vivo o **PARQUE MUNICIPAL DO MINDU**.